

# III CONGRESSO AMAZONENSE DE EDUCAÇÃO



*Educação em destaque: projetos, estudos e pesquisas para além da sala de aula*

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Congresso Amazonense de Educação (3. : 2023 :  
Manaus, AM)  
Anais do III Congresso Amazonense de Educação  
[livro eletrônico] : educação em destaque: projetos,  
estudos e pesquisas para além da sala de aula /  
organização Davi Nogueira da Silva. -- 1. ed. --  
Manaus, AM : Ed. dos Autores, 2023.

PDF

Vários autores.  
Vários colaboradores.  
Bibliografia.  
ISBN 978-65-00-87523-2

1. Educação - Congressos I. Silva, Davi  
Nogueira da. II. Título.

23-182767

CDD-370.6

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Educação : Congressos 370.6

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

# III CONGRESSO AMAZONENSE DE EDUCAÇÃO

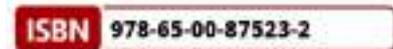
*Anais*

**Artigo Científico Completo**

**Resumo Expandido**

**Pôster Científico**

Manaus - AM, 2023/2024



## **IDEALIZADOR**

Dr. Davi Nogueira da Silva

## **COMISSÃO ORGANIZADORA**

Dr. Davi Nogueira da Silva

Suelen Souza de Jesus

Adenira Sousa Pinto

Daniel Santana de Oliveira

Micael Cardoso Peres

## **COMISSÃO CIENTÍFICA**

Davi Nogueira da Silva - Doutor

Elenira da Silva Alfaia - Doutor

Josephina Barata da Veiga - Doutor

Alex de Oliveira Melo - Doutor

Miriam de Santiago - Mestre

Washington Luiz da Silva - Mestre

Alcino Lomas Alves - Mestre

Nara Souza - Mestre

Suelen Souza de Jesus - Mestre

Tâmia Tavares de Oliveira - Mestre

## **BIBLIOTECÁRIA**

Aline Grazielle Benitez - CRB-1/3129

## **CAPA**

Fábio André da Silva Leal

## **PALESTRANTES**

Ellen Borges

Deborah Gadelha

Nara Souza

Washington Luiz da Silva

Alex de Oliveira Melo

## **REPOSITÓRIO INTERNACIONAL**

ZENODO

## **DIGITAL OBJECT IDENTIFIER (DOI)**

OpenAIRE/Crossref

## **ÓRGÃO EDITORIAL**

Câmara Brasileira do Livro (CBL)

## **SITE**

<https://www.even3.com.br/cae2023/>

# SUMÁRIO

## Artigos Científicos Completos

1	A CONTEXTUALIZAÇÃO DO ENSINO: UMA VISÃO DO ALUNO SOBRE AS AULAS PRÁTICAS MINISTRADAS NO IFAM CAMPUS ITACOATIARA	15
2	A DIMENSÃO INTERNACIONAL DA VELHICE: ITINERÁRIOS FORMATIVOS PARA VELHOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DA AMAZÔNIA LEGAL	32
3	A EDUCAÇÃO E O PERÍODO PANDÊMICO: IMPACTOS NO ENSINO EM UMA UNIDADE DE SANTA TEREZINHA/PB	37
4	A ESCOLARIZAÇÃO DE ESTUDANTES SURDOS NA PERSPECTIVA INCLUSIVA: UM ESTUDO ANALÍTICO DE PRODUÇÕES DO BRASIL E DA ARGENTINA	51
5	A IMPORTÂNCIA DA CONTEXTUALIZAÇÃO DO ENSINO NA VISÃO DO PROFESSOR DE CIÊNCIAS: AS PERCEPÇÕES E INOVAÇÕES EMPREGADAS NO CONTEXTO DO IFAM CAMPUS ITACOATIARA	66
6	A IMPORTÂNCIA DA VIVÊNCIA NA EPISTEMOLOGIA GENÉTICA DE JEAN PIAGET	80
7	A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA LIBRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	95
8	A PESQUISA DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO: UM OLHAR CIENTÍFICO E DESAFIADOR EM CONSTRUÇÃO	104
9	ABORDANDO O LIVRO “DISCURSO DO MÉTODO” COM SEMIÓTICAS CINEMATOGRAFICAS: DISCUTINDO O PROCEDIMENTO TÉCNICO-CIENTÍFICO ATRAVÉS DO FILME “CRIAÇÃO”	119
10	AÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CENTRO MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL SÃO JORGE, BREJETUBA- ES	129
11	AFETIVIDADE: UMA IMPORTANTE ALIADA NA APRENDIZAGEM	148
12	ANÁLISE SOBRE A EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL BASEADA NO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (PNE 2014-2024)	160
13	APRENDIZAGEM E INCLUSÃO DIGITAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA NO CONTEXTO AMAZÔNICO	178
14	APRENDIZAGEM INTERGERACIONAL E EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA UNIVERSIDADE DA MATURIDADE DO TOCANTINS – AMAZÔNIA	188
15	AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS	198
16	EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA: OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NA EDUCAÇÃO BÁSICA BRASILEIRA	217
17	ENSINANDO JORNALISMO ATRAVÉS DO JOGO: AVALIAÇÃO DO JOGO DIGITAL EDUCACIONAL ‘JORNALISTANDO’	237
18	EPISTEMOLOGIA, APRENDIZAGEM E EDUCAÇÃO	251
19	FINANCEIRIZAÇÃO, PRIVATIZAÇÃO E A INFLUÊNCIA DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR NA EDUCAÇÃO BÁSICA BRASILEIRA	265
20	O LÚDICO NO PROCESSO DO ENSINO DA MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	279
21	OFICINA DE MOLÉCULAS DE ÓLEOS ESSENCIAIS: CONSTRUÇÃO DE MODELOS NO ENSINO MÉDIO	296
22	PARCERIA ESCOLA-FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: FORTALECENDO VÍNCULOS E PROMOVENDO O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL	305
23	PARCERIAS QUE FORTALECEM OS ITINERÁRIOS FORMATIVOS NA UNIVERSIDADE DA MATURIDADE DO TOCANTINS – AMAZÔNIA	319
24	PERCEPÇÕES DE UMA LICENCIANDA EM QUÍMICA SOBRE A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA PARA ALUNOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA E GRADUAÇÃO	342
25	REAPROVEITAMENTO ALIMENTAR: UMA QUESTÃO DE CONSCIENTIZAÇÃO NO ENSINO DA (EJA) EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	356
26	REFLEXÕES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DE HISTÓRIA EM MANAUS: UM CONTEXTO DE DESAFIOS NO ENSINO MÉDIO	369
27	REVISÃO INTEGRATIVA ACERCA DA EVOLUÇÃO DAS FERRAMENTAS DE ENSINO EM PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA EM SAÚDE	383
28	SEQUÊNCIA DE ENSINO INVESTIGATIVA E A INFECÇÃO PELO HIV: GRUPOS DE RISCO OU COMPORTAMENTOS DE RISCO?	397
29	USO DO STORYTELLING PARA CONTEXTUALIZAR A FUNÇÃO ÁLCOOL NA PRODUÇÃO DE ETANOL DE SEGUNDA GERAÇÃO	414
30	REFLEXÕES TEÓRICAS DO ENSINO SUPERIOR INDÍGENA NO AMAZONAS E O USO DAS TECNOLOGIAS	425
31	OS POVOS ORIGINÁRIOS DO BRASIL - A EDUCAÇÃO INDÍGENA: LEGISLAÇÃO E NECESSIDADES DA FORMAÇÃO DOCENTE PARA A APRENDIZAGEM INDÍGENA	438
32	EDUCAÇÃO INDÍGENA EM CURSOS DE LICENCIATURA E NA ESCOLA BÁSICA: OUTRAS EPISTEMOLOGIAS	457
33	EDUCAÇÃO, SAÚDE E MAIO LARANJA: REFLEXÕES SOBRE O PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA E O COMBATE AO ABUSO SEXUAL INFANTIL	470
34	AS CONTRIBUIÇÕES DA NEUROPSICOPEDAGOGIA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	482

35	A DIDÁTICA DA MATEMÁTICA E OS DESAFIOS PARA A DOCÊNCIA NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL	497
36	A PRESCRIÇÃO CURRICULAR: UMA DAS FACES DO INSUCESSO DO ENSINO DA MATEMÁTICA	513
37	ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: UMA ANÁLISE SOBRE OS DESAFIOS DO ENSINO DE MATEMÁTICA	526
38	UMA ANÁLISE CRÍTICA DA ABORDAGEM DE FUNÇÕES EM LIVROS DIDÁTICOS DE CIÊNCIAS DO ENSINO MÉDIO	538
39	PROPOSTA PARA O USO DE TDIC NO ENSINO DE VERBOS NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	552
40	AS DIMENSÕES TEXTUAIS E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	563
41	INTEGRANDO TECNOLOGIA NA SEQUÊNCIA DIDÁTICA: ENSINO DA ESCRITA DE ARTIGO DE OPINIÃO: A PRESERVAÇÃO DAS ÁREAS DOS POVOS ORIGINÁRIOS AMAZÔNICOS	578
42	A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NO BRASIL: PERSPECTIVAS E DESAFIOS	596
43	ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA NO BRASIL: AVANÇOS, RETROCESSOS E RESISTÊNCIAS	602
44	PROPOSTA DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA A PARTIR DA ANÁLISE DE NECESSIDADES DOS ALUNOS DE UM CURSO DE LETRAS (PORTUGUÊS/INGLÊS)	613
45	ROTAÇÃO POR ESTAÇÕES COMO FERRAMENTA PARA A PERSONALIZAÇÃO DO ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA	632
46	ARQUIVOLOGIA, HISTÓRIA E EDUCAÇÃO: CONSTRUINDO PONTES PARA A PRESERVAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO	641
47	O CONTEXTO POLÍTICO DO FECHAMENTO DE ESCOLAS NO CAMPO NO NÚCLEO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DE CAMPO MOURÃO-PR	652
48	A GESTÃO ESCOLAR EM DEBATE: LIMITES E POSSIBILIDADES PARA O ALCANCE DA QUALIDADE DA EDUCAÇÃO	672
49	ANÁLISE DO CONTEXTO DE VIOLÊNCIA CONTRA O CORPO DOCENTE DE UMA ESCOLA PÚBLICA PAULISTA NO PERÍODO PÓS-PANDEMIA DE COVID-19	688
50	AS CONTRIBUIÇÕES DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NA CONSTRUÇÃO DA ESCOLA PARTICIPATIVA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES	706
51	INTER-RELAÇÃO ENTRE SUSTENTABILIDADE, OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS), PADRÕES ESG (AMBIENTAL, SOCIAL E GOVERNANÇA) E A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA E TECNOLÓGICA, EM PARTICULAR NO CONTEXTO DO INSTITUTO FEDERAL DO AMAZONAS (IFAM)	721
52	POSSÍVEIS ARTICULAÇÕES ENTRE ESCOLA, GESTÃO DEMOCRÁTICA, CURRÍCULO E CULTURA	740
53	AS POTENCIALIDADES DO GOOGLE EARTH® PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA	750
54	GEOGRAFIA E MEIO AMBIENTE: A SUSTENTABILIDADE EM FOCO	761
55	GEOGRAFIA: SEQUÊNCIA DIDÁTICA SOBRE RECURSOS HÍDRICOS	770
56	AS CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DO PROFESSOR FORMADOR NO DESENVOLVIMENTO DO PROFESSOR PESQUISADOR - PARA UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA E REFLEXIVA	778
57	O DESENVOLVIMENTO DOCENTE SOB A ÓTICA DE UMA AÇÃO FORMATIVA – REVISÃO DE LITERATURA	799
58	O TURISMO PEDAGÓGICO (TP) NA ESCOLA COMO FERRAMENTA DE REDUÇÃO DO TRANSTORNO DO DÉFICIT DE NATUREZA (TDN)	818
59	EXPERIÊNCIA FORMAÇÃO: PRODUÇÃO FOTOGRÁFICA E FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES	839
60	AS CONTRIBUIÇÕES DA CULTURA CORPORAL DO MOVIMENTO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA	853
61	RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES NO ÂMBITO DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE BIOLOGIA NO CONTEXTO DE UMA PANDEMIA	868
62	COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA E AUTISMO: CAPACITANDO EDUCADORES PARA UMA INCLUSÃO EFETIVA POR MEIO DA FERRAMENTA DIGITAL ARASAAC	881
63	COORDENADOR PEDAGÓGICO: DESAFIOS DO USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	893
64	O PROGRAMA PIBICT E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LETRAS-ESPANHOL: UM INCENTIVO EPISTEMOLÓGICO	903
65	A EMPREGABILIDADE FORMAL DA COMUNIDADE LGBTI+: DIFICULDADES E RETROCESSOS SOCIAIS	919
66	FORMAÇÃO DE FILÓSOFOS COMO FINALIDADE DO ENSINO FILOSÓFICO? A CONCEPÇÃO MORALISTA DO PITAGORISMO DE HOBART HUSON E A CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA DO PLATONISMO DE JULIUS STENZEL	938
67	O RACISMO RELIGIOSO ESTRUTURAL NA ESCOLA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	957
68	EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E A VERTICALIZAÇÃO DO ENSINO: DESAFIOS PARA A GESTÃO ESCOLAR	977
69	EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E PRONATEC: UMA AVALIAÇÃO DE ADERÊNCIA DA BOLSA-FORMAÇÃO	996
70	O CURRÍCULO NO CONTEXTO DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO	1012
71	O ENSINO VOLTADO PARA O APRIMORAMENTO PROFISSIONAL, SUA CAPACITAÇÃO TÉCNICA E FORMAÇÃO POLITECNIA	1022

72	UMA ABORDAGEM NA EDUCAÇÃO AO MATERIALISMO HISTÓRICO-DIALÉTICO COM ENFOQUE TEÓRICO E METODOLÓGICO	1033
73	A CULTURA MUDIÁTICA E A CONFORMAÇÃO DOS CORPOS MUDIATIZADOS: AS MANCHETES DE REVISTA E O FENÔMENO DE OBJETIFICAÇÃO	1046
74	MUSCULAÇÃO E TECNOLOGIA NO ENSINO MÉDIO: ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA UMA EDUCAÇÃO FÍSICA MODERNA	1064
75	A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NAS AULAS DE ARTE	1076
76	A MULHER AMAZÔNIDA PELA PERSPECTIVA DA ARTE DE ARTISTAS AMAZONENSES	1091
77	CONDIÇÕES DE TRABALHO, VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO CAMPO NA AMAZÔNIA	1107
78	DANÇA DA CUTIA: MINHA CULTURA, MINHA IDENTIDADE NA ESCOLA MURA	1124
79	EVOLUÇÃO DO ENSINO RELIGIOSO NO BRASIL: PRESSUPOSTOS E DESAFIOS PARA UM ENSINO DE QUALIDADE	1145
80	INTEGRAÇÃO DO ENSINO COM USO DA REALIDADE AUMENTADA	1155
81	O ENSINO HÍBRIDO POSSÍVEL: REFLEXÕES SOBRE A TECNOLOGIA NO ÂMBITO DO ENSINO PÚBLICO	1161
82	O PLÁGIO NA EAD: DESAFIOS E ADEQUAÇÕES NO CAMPO DA EDUCAÇÃO DIGITAL	1172
83	USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NA SALA DE AULA INVERTIDA: POTENCIALIDADES E DESAFIOS	1184
84	VICISSITUDES EDUCATIVAS DO GESTOR PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO DE CASO	1195
85	PROJETO NIKOLA TESLA: UM PROJETO DE ENSINO DE COMUNICAÇÃO E ROBÓTICA	1215
86	REPENSANDO O ENSINO DE BIOLOGIA COM BASE NA BIODIVERSIDADE URBANA	1226

## Resumos

01	LEITURA, ORALIDADE E ESCUTA: PRÁTICAS OBJETIVADAS NO PROJETO DE LEITURA DO PIBID DE LÍNGUA PORTUGUESA	1236
02	O USO DO LATIM ENQUANTO LINGUAGEM JURÍDICA MARGINAL NOS TRIBUNAIS BRASILEIROS E SEUS REFLEXOS NA SALA DE AULA	1241
03	DIÁLOGO ENTRE A ARTE E A LINGUAGEM: A SEMANA DA ARTE MODERNA E A EXPRESSÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA NO PIBID	1243
04	PROMOVENDO A INTEGRAÇÃO ENTRE O CONHECIMENTO CIENTÍFICO E TRADICIONAL NO COTIDIANO ESCOLAR ATRAVÉS DE ATIVIDADES PRÁTICAS. RELATO DE EXPERIÊNCIA	1250
05	A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD) NA PANDEMIA	1254
06	O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS COMO FERRAMENTAS DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO BÁSICA	1258
07	SUBSÍDIOS DA EDUCAÇÃO ARTÍSTICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL ATRAVÉS DA UTILIZAÇÃO DE MATERIAIS RECICLÁVEIS COMO INCENTIVO AO REAPROVEITAMENTO DE OBJETOS DESCARTÁVEIS NO DIA A DIA	1261
08	A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR TUTOR E DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NA MODALIDADE DE ENSINO À DISTÂNCIA(EaD)	1268
09	DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA ALUNOS SURDOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	1278
10	PROJETO DE VIDA: OFICINA DE ELABORAÇÃO DE NARRATIVAS DE VIDA	1287
11	FEIRA DO CONHECIMENTO: PLANTAS MEDICINAIS UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	1290
12	O PAPEL VITAL DA TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO PARA LIBRAS DE MATERIAIS E AÇÕES INFORMATIVAS DE SAÚDE NO AMBIENTE ESCOLAR PARA ALUNOS SURDOS	1294
13	CORANTES CASEIROS: OBTENÇÃO DE CORANTES NATURAIS DE ORIGEM VEGETAL	1299
14	PARLENDAS: CONTRIBUIÇÕES AO FOLCLORE BRASILEIRO	1303
15	ENSINO DE GEOGRAFIA COMPREENDIDA ATRAVÉS DA LUDICIDADE: EXPERIÊNCIA DOCENTE EM SALA DE AULA	1310
16	ESCOLA BOSQUE: UMA ANÁLISE DO MODELO IMPLEMENTADO NA CIDADE DE BELÉM-PA	1316
17	REVISÃO INTEGRATIVA ACERCA DA EVOLUÇÃO DAS FERRAMENTAS DE ENSINO EM PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA EM SAÚDE	1320
18	DESENVOLVENDO O LETRAMENTO DIGITAL E A COMPREENSÃO INTERPRETAÇÃO DE GÊNEROS TEXTUAIS COM O KAHOT NA EDUCAÇÃO BÁSICA	1322
19	A RELEVÂNCIA DO PROCESSO DE ENSINO : CONCEITOS SOBRE O ENSINAR E APRENDER	1327
20	O USO DO ROLE-PLAY COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NO ENSINO SUPERIOR	1331
21	O ENSINO RELIGIOSO COM ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR ATRAVÉS DE PARÁBOLAS	1336
22	O RACISMO RELIGIOSO ESTRUTURAL NAS ESCOLAS	1342

23	ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA NO ENSINO DE GEOGRAFIA: EXPERIÊNCIAS NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA	1349
24	EDUCAÇÃO PARA VIDA: DIÁLOGOS ENTRE PAULO FREIRE E FLORESTAN FERNANDES	1356
25	PRIMEIRAS PERCEPÇÕES NA PARTICIPAÇÃO DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA DISCIPLINA DE CIÊNCIAS	1361
26	O PAPEL DO PROJETO BRINCADAS NA FORMAÇÃO INTERCULTURAL DE EDUCADORES	1365
27	METODOLOGIA CIENTÍFICA: A IMPORTÂNCIA DO RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ELABORAÇÃO DA PESQUISA ACADÊMICA	1372
28	A ATUAÇÃO DE PEDAGOGOS NO AMBIENTE HOSPITALAR	1380
29	VISÃO DOS PROFESSORES SOBRE DESAFIOS EDUCACIONAIS PÓS-PANDEMIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	1381
30	A GESTÃO DA SEGURANÇA ESCOLAR: BULLYING UM PROBLEMA A SER ENFRENTADO	1387
31	USO DE JOGOS NO ENSINO INTERDISCIPLINAR DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA: UMA EXPERIÊNCIA DOCENTE EM SALA DE AULA	1389
32	AS TIC COMO FERRAMENTAS PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DA LINGUA ESPANHOLA	1392
33	A APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS AUTISTAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	1394
34	AS CONTRIBUIÇÕES DA NEUROPSICOPEDAGOGIA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	1396
35	PRIMEIRÍSSIMA INFÂNCIA EM TRÂNSITO MIGRATÓRIO: UMA EXPERIÊNCIA A PARTIR DE UMA CRECHE PÚBLICA	1398
36	CONTEXTUALIZADO A NANOCIÊNCIA EM ALUNOS DE ENSINO MÉDIO DE MANAUS	1403

## Pôster Científico

01	SUBSÍDIOS DA EDUCAÇÃO ARTÍSTICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL ATRAVÉS DA UTILIZAÇÃO DE MATERIAIS RECICLÁVEIS COMO INCENTIVO AO REAPROVEITAMENTO DE OBJETOS DESCARTÁVEIS NO DIA A DIA	1409
02	CULTIVANDO CONSCIÊNCIA AMBIENTAL DESDE A INFÂNCIA: A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS PARA CRIANÇAS E JOVENS	1410
03	PARLENDAS: CONTRIBUIÇÕES AO FOLCLORE BRASILEIRO	1414
04	O IMPACTO DO PROGRAMA PNAIC NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES ALFABETIZADORES DA REDE MUNICIPAL DE MANAUS: UM RELATO DE CASO DA 1ª FASE	1415
05	METODOLOGIA CIENTÍFICA: A IMPORTÂNCIA DO RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ELABORAÇÃO DA PESQUISA ACADÊMICA	1420
06	EDUCAÇÃO PARA OS JOVENS NO PREPARO PROFISSIONAL	1421
07	O ENSINO RELIGIOSO COM ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR ATRAVÉS DE PARÁBOLAS	1422
08	PARA ALÉM DA SALA DE AULA: CONTRIBUIÇÕES DO HERBÁRIO DA FUNDAÇÃO CASA DA CULTURA DE MARABÁ NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL E NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS PARA REALIZAÇÃO DE ESTUDOS EM BOTÂNICA	1423
09	INSERÇÃO DO ALUNO DA EDUCAÇÃO BÁSICA NA INICIAÇÃO CIENTÍFICA: ESTUDO DO AROMA DO MAPATI	1424
10	QUIMIOTAXONOMIA: UMA ESTRATÉGIA DE APLICAÇÃO DO TEMA NA INTERDISCIPLINARIDADE DA QUÍMICA COM A BIOLOGIA	1425
11	PESQUISA EM TURMAS MULTISSERIADAS DO AMAZONAS, AMAPÁ E MARANHÃO	1426
12	EDUCAÇÃO FINANCEIRA COM ESTUDANTES DO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE MANACAPURU/AM	1427
13	TIMBÓ E CUNAMBÍ: DUAS PLANTAS AMAZÔNICAS UTILIZADAS PARA CONTEXTUALIZAÇÃO REGIONAL EM AULAS DE QUÍMICA	1428
14	COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA E AUTISMO: CAPACITANDO EDUCADORES PARA UMA INCLUSÃO EFETIVA POR MEIO DA FERRAMENTA DIGITAL ARASAAC	1429
15	O LÚDICO NO ENSINO DE QUÍMICA: UMA PROPOSTA DE JOGO DE PERGUNTAS E RESPOSTAS	1430
16	UMA REVISÃO DA LITERATURA SOBRE O USO DE TDIC PARA O ESTUDO DE REAÇÕES QUÍMICAS: APLICATIVOS DE CELULAR	1431

## INTRODUÇÃO

O III Congresso Amazonense de Educação surge como um evento no calendário educacional, refletindo o compromisso contínuo da comunidade acadêmica em debater e apresentar pesquisas para os desafios que permeiam o cenário educacional brasileiro. Este evento não se limita a ser apenas um encontro de profissionais da educação, mas se destaca para ser um divulgador de estudos, troca de ideias, experiências e conhecimentos.

Acreditamos e apoiamos o Movimento Ciência Aberta (Open Science), a tornar a pesquisa e os dados científicos acessíveis a todos. Estamos próximos de que nas próximas edições possamos ter um evento totalmente gratuito e acessível. Precisamos do seu apoio e colaboração para isso. Entre em contato conosco!

Para esta edição os profissionais da educação foram ouvidos e conseguimos trabalhar os seguintes grupos:

GT01. Neuroaprendizagem e Psicopedagogia. Fundamental para a compreensão dos processos cognitivos e emocionais que impactam a aprendizagem. Contribui com o conhecimento sobre estratégias pedagógicas que atendam às necessidades individuais e coletivas.

GT02. Educação 4.0 no Brasil. Focado na integração de tecnologias emergentes no ensino, este grupo aborda a revolução digital na educação. Apresenta estudos para as demandas de um Brasil cada vez mais tecnológico.

GT03. Língua Portuguesa-Políticas e Práticas no Ensino. Análise de práticas pedagógicas visando aprimorar o ensino da língua materna, fortalecendo a comunicação, interpretação e produção textual.

GT04. Matemática-Políticas e Práticas no Ensino. Dedicada a explorar as melhores práticas e políticas para o ensino da matemática, na construção do raciocínio lógico e na formação de habilidades analíticas.

GT05. Educação Profissional, Técnica e Politécnica. Este grupo aborda a educação voltada para o mercado de trabalho, discutindo a formação técnica e profissional como um caminho para a inserção social e econômica.

GT06. Ensino e Aprendizagem. Central para a educação, este grupo explora os processos e métodos que melhoram a prática pedagógica e a absorção do conhecimento.



### III CONGRESSO AMAZONENSE DE EDUCAÇÃO

## A DIMENSÃO INTERNACIONAL DA VELHICE: ITINERÁRIOS FORMATIVOS PARA VELHOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DA AMAZÔNIA LEGAL

Neila Barbosa Osório – Programa de Pós-Graduação em Educação na Amazônia  
(neilaosorio@uft.edu.br)

Marlon Santos de Oliveira Brito – Programa de Pós-Graduação em Educação na Amazônia  
(marlonoliveirabrito@gmail.com)

Fernando Afonso Nunes Filho – Programa de Pós-Graduação em Educação na Amazônia  
(fanfilho@hotmail.com)

Nubia Pereira Brito Oliveira – Programa de Pós-Graduação em Educação na Amazônia  
(professoranubiabrito@gmail.com)

Maria de Lourdes Leoncio Macedo – Programa de Pós-Graduação em Educação na Amazônia  
(mariamacedo@seduc.to.gov.br)

Euler Rui Barbosa Tavares – Programa de Pós-Graduação em Educação na Amazônia  
(euler.tavares@ifto.edu.br)

E-mail para contato: [neilaosorio@uft.edu.br](mailto:neilaosorio@uft.edu.br)

Trabalho apresentado na 41ª Reunião Nacional da ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação.

**Eixo Temático:** Ensino e Aprendizagem

**DOI:** 10.5281/zenodo.10443898

#### RESUMO

A velhice, última etapa do ciclo da vida, é situação universal a todos os homens e, independente de região, alcança o mundo inteiro. Diante dessa realidade, nosso objetivo é publicar resultados que auxiliem interessados e agentes políticos-administrativos que constroem os Itinerários Formativos para velhos, alunos da Educação de Jovens e Adultos. Para isso, descrevemos nossas percepções após uma pesquisa bibliográfica descritiva e um exame em documentos da Universidade da Maturidade, da Universidade Federal do Tocantins (UMA/UFT). Entre os resultados estão reflexões sobre os termos para se referir à velhice, dados de velhos na população brasileira e apontamentos sobre como o tema é percebido na Região Norte do Brasil. Nossas conclusões apontam que a dimensão internacional da velhice assume cada vez mais importância, pois a longevidade alcança todas as nações e, portanto, carece de mais atenção nos currículos escolares da Educação Básica.

**Palavras-chave:** Educação Intergeracional. Educação de Jovens e Adultos. Universidade da Maturidade. Educação na Amazônia.



### **III CONGRESSO AMAZONENSE DE EDUCAÇÃO**

#### **1. INTRODUÇÃO**

A palavra velhice é referenciada por pesquisadores da área como a última etapa do ciclo da vida. Autores como Debert (1998) e Bosi (1994) enfatizam que essa situação é universal a todos os homens e independe de condições de saúde, hábitos de vida, história, cultura, raça etc. Essa concepção alcançou o mundo inteiro, tornando-se um assunto de interesse local, regional, nacional e global, sobretudo pelo fato da velhice possuir características comuns a todos, como, por exemplo: perdas psicomotoras, sociais, gerontológicas e interculturais.

Como argumenta Osório (2002), realizar estudos sobre o processo de envelhecer auxilia na compreensão e na luta contra os estereótipos criados sobre a velhice e colabora com aqueles que buscam aprofundar conhecimentos referentes ao envelhecimento humano. Segundo a mesma autora, vivemos atualmente uma acirrada disputa entre gerações, e essa luta acontece internacionalmente.

Nesse contexto pesquisamos sobre a velhice no âmbito local, regional, nacional e internacional, e objetivamos divulgar percepções de leituras que realizamos sobre o tema até o momento, pois queremos contribuir na reflexão sobre o currículo do Ensino Médio (PADILHA, 2004), na construção e manutenção de práticas educativas que contemplem os velhos, principalmente nos Itinerários Formativos da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

#### **2. METODOLOGIA**

Nossos procedimentos metodológicos se apoiam na pesquisa bibliográfica de natureza descritiva e buscamos publicações, teses, dissertações e artigos sobre os conceitos de “velhice”, além de uma pesquisa documental de caráter social (MINAYO, 2008), que alcançou o projeto político pedagógico, relatórios e outras evidências da Universidade da Maturidade, da Universidade Federal do Tocantins (UMA/UFT).

Portanto, é um trabalho em andamento que visa colaborar na construção do currículo do Ensino Médio, de escolas de EJA, da Região Norte do Brasil, ao passo que tais investigações alcançam percepções Merleau-Ponty (2001) da dimensão internacional da velhice, além da necessidade de considerar tal dimensão na formulação e implementação de políticas que tenham por objetivo assegurar



### III CONGRESSO AMAZONENSE DE EDUCAÇÃO

condições de autonomia, integração e participação, além de outros direitos sociais de cidadãos que envelheceram (PAZ e GOLDMAN, 2006).

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Terceira idade, idoso, pessoa idosa, melhor idade, velhos e outros termos tornaram-se necessários para se referir à velhice, e diferenciá-la de outras gerações em cada país é um desafio que aumenta, assim como cresce a presença das pessoas que envelhecem em diversos espaços. Nas leituras, encontramos que a velhice é compartilhada internacionalmente e percebemos esse fenômeno em nossa realidade amazônica, no âmbito de onde estamos e alcançamos vivências, e nos espaços da Universidade da Maturidade, da Universidade Federal do Tocantins (UMA/UFT), um programa de extensão universitária, reconhecido como Tecnologia Social que alcança, principalmente, a Região Norte do Brasil (PPP/UMA, 2022).

Neste universo, concordamos com Veras (2007, p. 2464) ao afirmar que o Brasil é um “jovem país de cabelos brancos” e apresentar nos resultados de seus estudos que a cada ano, mais de 650 mil novos idosos são incorporados à população brasileira. Além disso, sabemos que quando se fala em velhice, em qualquer país, refere-se às pessoas que envelheceram e esse conhecimento poderá levar à formulação e fortalecimento de políticas conforme os interesses dos velhos, além de referenciar Itinerários Formativos que possam trazer conquistas para quem envelheceu.

Percebemos que a velhice é hoje um tema controverso, pois permanece sob olhares preconceituosos e estigmas diversos que diminuem a dimensão do envelhecimento populacional (OSÓRIO, 2002). Contudo, deve ser encarada como um fenômeno internacional, pois acontece em ritmo acelerado em todos os países do mundo. Além disso, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IBGE (2016), o Brasil já ultrapassou mais de 26 milhões de velhos, ou seja, a população com idade acima de 60 anos.

Perisse e Marli (2020) apontam que em 2050 os velhos farão parte de um grupo maior que o de crianças com até 14 anos, pois um em cada três brasileiros será velho. Fenômeno registrado por Osório, Silva Neto e Nunes Filho (2022), ao publicarem sobre a gerontologia na região da Amazônia Legal, com apontamentos de



### **III CONGRESSO AMAZONENSE DE EDUCAÇÃO**

práticas educativas que envolvem os velhos, precisamente, em compartilhamentos que auxiliam no entendimento de diferentes enfoques, discernimentos e representações da relação com os velhos.

Nos estudos documentais no âmbito da UMA/UFT, constatamos o que Marinho (2016, p. 36) chama de ressignificação do “ser velho”. Afinal em práticas que acontecem no âmbito da Tecnologia Social, promovem-se ações conjuntas desde o planejamento até o desenvolvimento sustentável de atividades que ampliam a visibilidade sobre a velhice, e ultrapassam limites artificiais de conveniência político-administrativa para a aplicação de possíveis Itinerários Formativos, sejam aqueles de educação formal, no âmbito da EJA; assim como os de educação não-formal, no âmbito da Educação Popular (PPP/UMA, 2022).

Não é de surpreender, que encontramos uma grande diversidade em termos para a velhice. Contudo, segundo Beauvoir (2005), predominamos com a palavra “velho” por corresponder à nossa luta contra a alienação social. E acreditamos que a construção de Itinerários Formativos para velhos, da EJA e de outras práticas educativas, são caminhos que colaboram com a conquista de alcançarmos o real sentido de um ser/estar velho, diferente de ser/estar “acabado, ultrapassado, antigo, arcaico, deteriorado” (NASCIMENTO, 2021, p. 239).

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Vasconcelos e Albarado (2020, p. 1) apontam caminhos para a formação humana na Amazônia, por ser um espaço de reconhecimento internacional que “constitui-se pela diversidade de povos, de culturas, de territórios, de saberes e de processos produtivos”. Neste lugar supranacional, acreditamos que grandes esforços ainda devem ser feitos para superar preconceitos sobre a velhice, e isso é notável diante da diversidade dos povos amazônicos. De modo que, ao pesquisar um fenômeno comum a todos, colaboramos no enfrentamento de dificuldades de concluir planos estratégicos, assim como acontece na implementação dos Itinerários Formativos na EJA.



### III CONGRESSO AMAZONENSE DE EDUCAÇÃO

#### REFERÊNCIAS

- BEAUVOIR, Simone de. **A Velhice**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.
- BOSI, E. **Memória e Sociedade: Lembranças de Velhos**. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994
- DEBERT, G. G. **Pressupostos da reflexão antropológica sobre a velhice**. In: DEBERT, G. G. (Org.). **Antropologia e velhice**. Campinas: IFCH/UNICAMP, 1998.
- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira**. Rio de Janeiro: IBGE, 2016.
- MARINHO, M. S. et al. **Identidades de idosos longevos: significados atribuídos a ser velho**. Argumentum, v. 8, n. 3, p. 146-158, 2016.
- MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção**. São Paulo, SP: Martins Fontes: 2001.
- MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 27 ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- NASCIMENTO, M. de M. (2021). **A Velhice Segundo Simone De Beauvoir: Considerações Para Uma Gerontologia Do Envelhecimento**. Corpoconsciência, 25(3), 237-250.
- OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. **Década do Envelhecimento Saudável nas Américas (2021-2030)**. OMS: 2021.
- OSÓRIO, N. B. **Uma Proposta de Instrumentalização para jovens universitários atuarem junto a Idosos Institucionalizados, Inspirada na Pedagogia Salesiana**. Tese de Doutorado defendida pela Universidade Federal de Santa Maria, RS, 2002.
- OSÓRIO, N. B.; SILVA NETO, L. S.; NUNES FILHO, F. A. **GeronTOcantins: estudos sobre a educação ao longo da vida na Amazônia legal**. Organizadores. Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.
- PADILHA, Paulo Roberto. **Currículo Intertranscultural: novos itinerários para a educação**. São Paulo, Cortez: Instituto Paulo Freire, 2004
- PAZ, Serafim Fortes; GOLDMAN, Sara Nigri. **Estatuto do idoso**. FREITAS, EV de et al. **Tratado de geriatria e gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- PERISSE, C; MARLI, M. **Caminhos para uma melhor idade**. Retratos da revista do IBGE, Rio de Janeiro, n. 16, p.01 -28, fev/2020.
- PPP/UMA, **Projeto Político Pedagógico da Universidade da Maturidade da Universidade Federal do Tocantins em Palmas Tocantins**. UMA/UFT: 2022.
- VASCONCELOS, Maria Eliane de Oliveira; ALBARADO, Edilson da Costa. **Educação, formação docente e territorialidades amazônicas**. Revista Espaço Acadêmico 20(223), 2020, p. 13-23.
- VERAS, Renato. **Fórum envelhecimento populacional e as informações de saúde do PNAD: demandas e desafios contemporâneos**. Rio de Janeiro: Cad. Saúde pública, 2007.



### III CONGRESSO AMAZONENSE DE EDUCAÇÃO

## APRENDIZAGEM INTERGERACIONAL E EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA UNIVERSIDADE DA MATURIDADE DO TOCANTINS - AMAZÔNIA

Nubia Pereira Brito Oliveira – Programa de Pós-Graduação em Educação na Amazônia  
(professoranubiabrito@gmail.com)

Neila Barbosa Osório – Programa de Pós-Graduação em Educação na Amazônia  
(neilaosorio@uft.edu.br)

Marlon Santos de Oliveira Brito – Programa de Pós-Graduação em Educação na Amazônia  
(marlonoliveirabrito@gmail.com)

Fernando Afonso Nunes Filho – Programa de Pós-Graduação em Educação na Amazônia  
(fanfilho@hotmail.com)

Maria de Lourdes Leoncio Macedo – Programa de Pós-Graduação em Educação na Amazônia  
(mariamacedo@seduc.to.gov.br)

Euler Rui Barbosa Tavares – Programa de Pós-Graduação em Educação na Amazônia  
(euler.tavares@ifto.edu.br)

E-mail para contato: professoranubiabrito@gmail.com

**Eixo Temático:** Ensino e Aprendizagem

**DOI:** 10.5281/zenodo.10443910

### RESUMO

O trabalho analisa documentos da comunidade do Centro Municipal de Educação Infantil João e Maria (CMEI João e Maria) em projeto desenvolvido em parceria com os velhos da Universidade da Maturidade, da Universidade Federal do Tocantins (UMA/UFT), ambos localizados no Tocantins, Estado membro da Amazônia Legal brasileira. É uma pesquisa documental qualitativa, com análises do Projeto Descasque Mais, Desembale Menos, desenvolvido no ano de 2022, como uma ação transversal de Educação em Saúde. A revisão bibliográfica alcança referências teóricas de ensino e aprendizagem, além de apontamentos sobre a atenção à Saúde da Pessoa Idosa e Envelhecimento, do Ministério da Saúde. De modo que, na visão fenomenológica, compartilhamos nos resultados as nossas percepções sobre as principais contribuições de manter as relações dialógicas, por meio de brincadeiras e interações, entre crianças e velhos, em prol de aprendizagens intergeracionais libertadoras que garantam aos sujeitos o aprimoramento de conteúdos que envolvem a importância de ter uma boa saúde bucal, decorrente da diminuição no consumo de produtos industrializados com alto teor de açúcar. E concluímos que as descrições compartilhadas promovem reflexões acerca da Educação Intergeracional, com apontamentos que envolvem a Educação em Saúde, nos espaços da Educação Infantil, úteis àqueles que desejam ampliar seus espaços pedagógicos em prol de práticas educativas dialógicas vivas e pujantes.

**Palavras-chave:** Educação Intergeracional. Educação Infantil. Universidade da Maturidade. Educação na Amazônia.



### III CONGRESSO AMAZONENSE DE EDUCAÇÃO

#### 1. INTRODUÇÃO

Em 2022, a comunidade do Centro Municipal de Educação Infantil João e Maria (CMEI João e Maria), espaço educativo da primeira etapa da Educação Básica que tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade (PPP João e Maria, 2020), recebeu os velhos da Universidade da Maturidade, da Universidade Federal do Tocantins (UMA/UFT), Tecnologia Social de atendimento a homens e mulheres que envelheceram, com prioridade para um verdadeiro desenvolvimento integral (UMA/UFT, 2022), em momentos de trocas de experiências intergeracionais.

O trabalho é envolve a atuação de professores e pesquisadores do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal do Tocantins (PPGE/UFT), e do Programa de Pós-Graduação em Educação na Amazônia (PGEDA), e analisa as atividades que envolvem essa relação institucional e as percepções alcançadas pelos pesquisadores em uma pesquisa documental, com foco no projeto e nos relatos que envolvem as crianças e os velhos; tendo em vista que cada sujeito tem um olhar livre, um saber novo e uma compreensão que dialoga com o emaranhado interpretativo de acontecimentos distintos, registrados em várias atividades que envolvem a Educação Intergeracional (OSÓRIO, SILVA NETO, NUNES FILHO, 2022).

Ao passo que este trabalho objetiva compartilhar olhares de uma dessas atividades, realizadas no âmbito de uma análise do Projeto Descasque Mais, Desembale Menos (SEMED, 2022), por se tratar de uma ação transversal que aborda conhecimentos e práticas relacionadas aos comportamentos saudáveis dos indivíduos na Educação em Saúde, durante atividades de cunho intergeracional com crianças e velhos.

Entre os resultados estão apontamentos de como as crianças vivenciaram um espaço de Educação Infantil, ampliado com a interação com os velhos da Universidade, escritos fenomenicamente (MERLEAU-PONTY, 1996) sobre o encontro de gerações. Para isso, utilizamos um olhar que utiliza os princípios dialógicos, propostos por Gadotti (2016), e descrevemos, em cunho reflexivo e investigativo, as articulações, que ligam as atividades nas dimensões da Educação Intergeracional e da Educação em Saúde. Nesse sentido, nossa questão de pesquisa é: como



### III CONGRESSO AMAZONENSE DE EDUCAÇÃO

acontecem práticas educacionais intergeracionais nas ações do projeto Descasque Mais, Desembale Menos?

Por fim, além das práticas de educação em saúde na escola, os resultados desta produção apontam para a importância dos velhos em espaços educativos, assim como aconteceu na participação de velhos da UMA/UFT em uma instituição de Educação Infantil da Rede Municipal de Palmas. De modo que, na visão merleau-pontyana, a noção de complexo assumida neste trabalho não evoca o sentido de complicado ou de difícil, pois descreve as percepções dos autores ao estudarem documentos institucionais (MERLEAU-PONTY, 1996).

## 2. METODOLOGIA

A metodologia é classificada como uma pesquisa qualitativa de cunho documental, pois os pesquisadores do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal do Tocantins (PPGE/UFT), e do Programa de Pós-Graduação em Educação na Amazônia (PGEDA), fazem uso de documentos do Centro Municipal de Educação Infantil João e Maria (CMEI João e Maria), especificamente aqueles que estão ligados à parceria com a Universidade da Maturidade, da Universidade Federal do Tocantins (UMA/UFT); ao passo que torna-se uma investigação científica com método, técnica e análise que “busca identificar informações factuais nos documentos a partir de questões e hipóteses de interesse” (LÜDKE e ANDRE, 1986, p. 38).

Em síntese, em meados de 2022, visitamos a equipe do CMEI João e Maria, conversamos com a equipe gestora sobre nossos objetivos e instituições, enquanto pesquisadores, e fomos apresentados ao grupo de professores do projeto Descasque Mais, Desembale Menos. Profissionais que se dispuseram a compartilhar planos de aulas, relatórios e outros documentos da parceria que envolve a UMA/UFT na investida. Ao passo que apreciamos o material, fizemos apontamentos e estudamos o assunto na visão do referencial teórico deste trabalho. Por fim, em nosso exercício da consciência crítica, construímos este artigo com o objetivo de compartilhar nossas percepções desta investigação.

De modo que empreendemos na pesquisa documental e analisamos planos de aulas, relatórios, caderno de registro e outros documentos ligados ao projeto



### III CONGRESSO AMAZONENSE DE EDUCAÇÃO

Descasque Mais, Desembale Menos, na busca de alcançarmos o objetivo de constituir um corpus satisfatório, com nossos registros, na visão merleau-pontyana (MERLEAU-PONTY, 1996), com um olhar crítico sobre as pistas capazes de nos fornecer informações científicas (LÜDKE e ANDRE, 1986), ao mesmo tempo em que, seguindo Helder (2006), respeitamos os documentos originais, na visão de que, ainda, não tinham recebido tratamento analítico por nenhum autor.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

#### 3.1. Campos de Experiências Intergeracionais

O trabalho analisa como é vista a saúde da boca e as práticas educativas que essa visão acarreta no âmbito de crianças do CMEI João e Maria e de velhos da UMA/UFT. De modo que, a análise sobre a Saúde Bucal é referenciada por documentos da Federação Dentária Internacional (FDI), citada pelo programa de Atenção à Saúde (SAÚDE, 2010), em que “a saúde bucal é multifacetada e compreende a capacidade de falar, sorrir, saborear e ingerir alimentos”, até conceitos mais elaborados que envolvem o transmitir emoções utilizando expressões faciais, sem desconforto ou dor. Ou seja, uma análise de como a saúde bucal influencia a qualidade de vida.

Desta visão multifacetada da Saúde Bucal, em prol da pessoa que envelheceu, encontramos ainda que:

Para que isso vigore, uma série de desafios precisam ser enfrentados, entre eles, a escassez de estruturas de cuidado intermediário e suporte qualificado ao idoso e seus familiares, destinados a promover intermediação segura entre a alta hospitalar e a ida para o domicílio; suporte qualificado e constante aos serviços e indivíduos envolvidos com o cuidado domiciliar ao idoso, conforme previsto no Estatuto do Idoso, incluindo-se o apoio às famílias e aos profissionais das equipes de Saúde da Família; superação da escassez de equipes multiprofissionais e interdisciplinares com conhecimento em envelhecimento e saúde da pessoa idosa; implementação das Redes de Assistência à Saúde do Idoso. (SAÚDE, 2010, p. 23).

De modo que, na parte de práticas educativas com crianças, destacamos um olhar sobre como uma parceria entre as duas instituições contempla o Projeto Político Pedagógico do CMEI João e Maria, tendo em vista que a unidade atende crianças, na educação formal, etapa da Educação Infantil em atividades que contemplam os campos de experiências, relativos aos grupos por faixa etária, nos quais estão detalhados os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento (PPP João e Maria, 2021).



### III CONGRESSO AMAZONENSE DE EDUCAÇÃO

Portanto, além do documento local, buscamos referências na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especificamente nos objetivos definidos para o trabalho com crianças pequenas, na parte de conceitos que envolvessem a saúde bucal, no atendimento a diferentes grupos “na concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo” (BNCC, 2018, p. 36). Consideramos ainda o que o documento diz:

Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação. (BNCC, 2018, p. 36).

Vale destacar ainda as observações sobre Projeto Político Pedagógico da Universidade da Maturidade, da Universidade Federal do Tocantins (UMA/UFT), por se tratar de um documento onde alcançamos os objetivos, metas e diretrizes da instituição, e pelo qual, conseguimos perceber práticas educativas intergeracionais que alcançam as “experiências que garantem, intergeracionalmente, construções político-sociais, permeadas de sentidos e saberes que se articulam” (PPP UMA, 2021, p. 22).

Sobre a UMA/UFT, vale destacar, também as descrições de suas metas em prol do atendimento à adultez e à velhice na conquista de sua cidadania, saúde e de sua inserção social com a ajuda de projetos intergeracionais na cidade de Palmas. Empreendimentos que buscam:

Valorizar a experiência do acadêmico e despertar seu interesse em retomar o ser produtivo nele adormecido, dentro do entendimento de que a vida vitoriosa não pode estar apartada deste segmento da população. Resgatar as atividades lúdico desportivas direcionadas para este público alvo, trabalhando dentro dos limites de cada um, independente de idade, contribuindo para o amadurecimento de sua identidade e integração enquanto pessoa. O cuidado com a saúde dos acadêmicos, possibilitando a elaboração de suas perdas por meio das vivências propostas, ampliação do conhecimento das transformações de seu corpo e constantes reivindicações de direitos fundamentais na área de saúde, propondo alternativas às políticas públicas vigentes. (PPP UMA, 2021, p. 28).



### III CONGRESSO AMAZONENSE DE EDUCAÇÃO

Tais apontamentos convergem para o que escreve Gouthro (2017), sobre a abordagem qualitativa, que remete à Educação Intergeracional como um processo de aprendizado entre diferentes gerações, aqui, crianças e velhos, e que permeia diferentes situações, por toda vida. Além da defesa de pesquisadores da Amazônia Legal, reunidos por Osório, Silva Neto e Nunes Filho (2022), em investigações sobre o aprendizado como um empreendimento humano permanente e universal, em que as oportunidades educacionais devem ser iguais independente do momento do curso de vida.

#### 3.2 Ensino e Aprendizagem Intergeracional

Verificamos as potencialidades da Aprendizagem ao Longo da Vida sobre conceitos da Saúde Bucal, em atividades intergeracionais entre crianças e velhos, ao passo que, sem preocupações com a divisão da educação em modalidades, ciclos e níveis, constatamos nos documentos analisados que as interações e brincadeiras entre os sujeitos do projeto Descasque Mais, Desembale Menos (SEMED, 2022), conseguem articular os conteúdos e objetivos da Educação Infantil com os princípios da Educação em Saúde, de forma intergeracional, com uso de conhecimentos já alcançados e compartilhados pelos velhos da UMA/UFT e das próprias crianças do CMEI João e Maria.

**Figura 1** – Logo do Projeto descasque mais, desembale menos.



Imagem 1: Logo do Projeto. Fonte SEMED (2022)

Tais constatações nos remetem a Gadotti (2016), quando afirma que independentemente da idade, existem as aprendizagens alcançadas na escola, ou seja, no ensino formal, assim como aquelas que permeiam a vivência dos indivíduos, a não-formal. Nesse sentido, a Tecnologia Social para velhos UMA/UFT (DE



### III CONGRESSO AMAZONENSE DE EDUCAÇÃO

SANTANA, 2020), destaca-se num importante movimento de democratização da Educação Intergeracional, desde a Educação Infantil na cidade de Palmas - TO, ao fomentar a produção de saberes e o fortalecimento dos movimentos populares, na formação de identidades coletivas (MACIEL, 2011).

Sobre isso, ao investigar as principais contribuições do educador e militante Paulo Freire na história da Educação no Brasil, Maciel (2011), defende que precisamos ampliar nossas buscas pelo “saber não valorizado e excluídos do conhecimento historicamente acumulado pela sociedade”, como prática de libertação, pois:

Segundo Paulo Freire, sair da condição de oprimido não é simplesmente deslocar-se para a função de opressor, mas propor uma nova relação social em que haja igualdade entre homens e mulheres projetando um bem comum. Partindo dessa premissa, Paulo Freire almeja por uma Pedagogia Libertadora, produtora do diálogo permanente, fruto do processo que é por natureza dialética. Propõe uma Pedagogia dialógica na qual parte da problematização da realidade dos educandos para a finalidade de intervenção no mundo (MACIEL, 2011, p. 338).

Os documentos apreciados deixam claro a preocupação em garantir às crianças e aos velhos participantes do projeto, o aprimoramento de conteúdos que envolvem a importância de ter uma boa saúde bucal, intrinsecamente ligada uma boa higiene bucal, para que diminua-se o risco de processos inflamatórios e infecciosos crônicos, que podem agravar ou provocar algumas doenças (BARBOSA e DE CARVALHO, 2020). Ao passo que percebemos nos relatos a construção coletiva de consciências, que apontaram segurança e conhecimento de conceitos científicos, como, por exemplo, ao registrarem aprendizagens sobre os principais problemas que envolvem a saúde da boca, decorrentes do consumo de produtos industrializados com alto teor de açúcar (SEMED, 2022).

Ademais, é relevante salientar que as brincadeiras e interações relatadas nos documentos que envolvem o projeto Descasque Mais, Desembale Menos, comprovam uma das potencialidades do princípio da Aprendizagem ao Longo da Vida, assim como afirma:

[...] é que ele quebra uma visão estanque da educação, dividida por modalidades, ciclos, níveis etc. Ele articula a educação como um todo, independentemente da idade, independentemente de ser formal ou não-formal. Se a educação e a aprendizagem se estendem por toda a vida, desde o nascimento até a morte, significa que a educação e a aprendizagem não se



### III CONGRESSO AMAZONENSE DE EDUCAÇÃO

dão somente na escola e nem no ensino formal. Elas se confundem com a própria vida, que vai muito além dos espaços formais de aprendizagem. Assim, podemos dizer que tanto a educação quanto a aprendizagem não podem ser controlados pelos sistemas formais de ensino. Este princípio nos obriga a termos uma visão mais holística da educação (GADOTTI, 2016, p. 3).

Nesse cenário concluímos que as práticas educacionais intergeracionais ampliam conquistas entre crianças e velhos, quando conseguem garantir a convivência a interação, com momentos de trocas de experiências que respeitem conhecimentos prévios, no viés das concepções que alcançaram em sua Aprendizagem ao longo da vida (GADOTTI, 2016). Ao passo que propomos mais discussões com foco em políticas públicas que alcancem relações entre diferentes gerações, em práticas educativas intergeracionais que deixem ambos à vontade para compartilharem seus modelos sociais e justificativas das respostas para as questões que envolvem desafios contemporâneos, como aconteceu no projeto.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Merleau-Ponty (1996, p. 93) registra que nossas percepções podem “tornar algo presente a si com a ajuda do corpo, tendo a coisa sempre seu lugar num horizonte de mundo e consistindo a decifração em colocar cada detalhe nos horizontes perceptivos que lhe convenha”. Daí a nossa ênfase na experiência direta e imediata enquanto sujeitos que pesquisam e vivenciam as relações entre as crianças do CMEI João e Maria e os velhos da UMA/UFT, pois buscamos compreender como as coisas se apresentam para nós em sua forma imediata, antes de qualquer interpretação ou análise conceitual.

É também desta referência que seguimos a ideia de Gadotti (2016) de que a Aprendizagem ao Longo da Vida sustenta-se como um “todo estudo é interminável” e decidimos ampliar nossa pesquisa com uma participação que possa garantir maior aproximação e envolvimento com os indivíduos, para compreender melhor os resultados e destacá-los com melhor clareza (MINAYO, 2008).

Não pararemos por aqui, pois acreditamos que a pesquisa documental aqui descrita auxilia na promoção de reflexões acerca da Educação Intergeracional, com apontamentos que envolvem a Educação em Saúde, nos espaços da Educação



### III CONGRESSO AMAZONENSE DE EDUCAÇÃO

Infantil. Aqui estabelecido que a Educação em Saúde é um processo que visa capacitar indivíduos e comunidades a adotarem comportamentos saudáveis e tomarem decisões informadas sobre sua saúde; e como ela acontece desde a Educação Infantil, etapa da Educação Básica que desempenha um papel fundamental no preparo das crianças para a vida escolar e para a sua formação como cidadãos.

Contudo, reconhecemos que ainda precisamos buscar mais investigações sobre como esses processos e práticas educativas podem alcançar crianças e velhos, juntos, em uma coeducação. Ao passo que seguimos, de forma fenomenológica, e registramos os caminhos percorridos na Amazônia em prol do desenvolvimento contínuo de crianças e velhos, com a ampliação de espaços socioeducativos que venham garantir práticas educativas dialógicas vivas e pujantes.

#### REFERÊNCIAS

BARBOSA, Lilian Lopes; DE CARVALHO, Rodrigo Furtado. **O enfoque lúdico nas intervenções educativas em saúde bucal para idosos institucionalizados.** Revista Brasileira de Extensão Universitária, v. 11, n. 2, p. 189-197, 2020.

BNCC. **Base Nacional Comum Curricular, parte da Educação Infantil.** Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica, 2018. BRASIL.

DE SANTANA, W. V. et al. **Tecnologia social educacional para idosos, inovação e extensão universitária.** Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 11, p. 85419-85433, 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/view/19413> Acesso em: 12 de jul. 2022

GADOTTI, M. **Educação popular e educação ao longo da vida.** 2016. Disponível em: [https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Educacao\\_Popular\\_e\\_ELV\\_Gadotti.pdf](https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Educacao_Popular_e_ELV_Gadotti.pdf) Acesso em 19 de abr. de 2022.

GOUTHRO, P. A. **The promise of lifelong learning.** International Journal of Lifelong Education, 36:1-2, 45-59: 2017 Disponível em <https://www.tandfonline.com/action/showCitFormats?doi=10.1080%2F02601370.2017.1270067> Acesso em: 02 de abril de 2023.

HELDER, R. R. **Como fazer análise documental.** Porto, Universidade de Algarve, 2006.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo, EPU, 1986.



### III CONGRESSO AMAZONENSE DE EDUCAÇÃO

MACIEL, Karen de Fátima. **O pensamento de Paulo Freire na trajetória da educação popular.** Educação em Perspectiva, Viçosa, v. 2, n. 2, p. 326-344, jul./dez. 2011. Disponível em:

<http://www.seer.ufv.br/seer/educacaoemperspectiva/index.php/ppgeufv/article/viewFile/196/70> Acesso em: 07 fev. 2023.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção.** Trad. Carlos Alberto R. de Moura. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade.** 27 ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

OSÓRIO, N. B.; SILVA NETO, L. S.; NUNES FILHO, F. A. **GeronTOcantins: estudos sobre a educação ao longo da vida na Amazônia legal.** Organizadores. Ponta Grossa - PR: Atena, 2022. Disponível em:

<https://www.atenaeditora.com.br/post-ebook/5162> Acesso em: 29 de mar. de 2023.

PPP João e Maria. **Projeto Político Pedagógico do Centro Municipal de Educação Infantil João e Maria.** Secretaria Municipal de Educação. Prefeitura de Palmas. Semec: 2021.

PPP UMA. **Projeto Político Pedagógico da Universidade da Maturidade da Universidade Federal do Tocantins.** UMA/UFT: 2022.

SAÚDE. **Atenção à Saúde da Pessoa Idosa e Envelhecimento.** Brasília (DF), Ministério da Saúde. 2010. Disponível em:

[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao\\_saude\\_pessoa\\_idosa\\_envelhecimento\\_v12.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_pessoa_idosa_envelhecimento_v12.pdf) Acesso em: 06 de fev. 2023.

SEMED, Secretaria Municipal de Educação de Palmas. **Projeto Descasque Mais, Desembale Menos.** Prefeitura de Palmas. Palmas - TO: 2022.



### III CONGRESSO AMAZONENSE DE EDUCAÇÃO

## PARCERIAS QUE FORTALECEM OS ITINERÁRIOS FORMATIVOS NA UNIVERSIDADE DA MATURIDADE DO TOCANTINS - AMAZÔNIA

Marlon Santos de Oliveira Brito – Programa de Pós-Graduação em Educação na Amazônia  
(marlonoliveirabrito@gmail.com)

Neila Barbosa Osório – Programa de Pós-Graduação em Educação na Amazônia  
(neilaosorio@uft.edu.br)

Fernando Afonso Nunes Filho – Programa de Pós-Graduação em Educação na Amazônia  
(fanfilho@hotmail.com)

Nubia Pereira Brito Oliveira – Programa de Pós-Graduação em Educação na Amazônia  
(professoranubiabrito@gmail.com)

Maria de Lourdes Leoncio Macedo – Programa de Pós-Graduação em Educação na Amazônia  
(mariamacedo@seduc.to.gov.br)

Euler Rui Barbosa Tavares – Programa de Pós-Graduação em Educação na Amazônia  
(euler.tavares@ifto.edu.br)

E-mail para contato: marlonoliveirabrito@gmail.com

**Eixo Temático:** Ensino e Aprendizagem

**DOI:** 10.5281/zenodo.10444083

### RESUMO

O debate sobre o envelhecimento humano aborda as práticas educativas que respeitam as experiências de pessoas que alcançaram a longevidade. Neste caminho, o trabalho está vinculado às discussões de ensino e aprendizagem do Programa de Pós-Graduação em Educação na Amazônia (PGEDA). O objetivo é descrever e compreender as parcerias que fortalecem a proposta da Universidade da Maturidade da Universidade Federal do Tocantins (UMA/UFT) como possível Itinerário Formativo no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA), para isso considera-se a complexidade dos Itinerários Formativos na Base Nacional Comum Curricular, para superar a marginalização dos idosos no desejo e esforço de retornarem à escola. O estudo qualitativo utiliza métodos de pesquisa social, e revisão bibliográfica de pesquisadores que se baseiam em perspectivas que analisam a contribuição da instituição para pessoas idosas tocaninenses/amazonenses. As conclusões estão estruturadas em capítulos, com detalhes da metodologia, fundamentação teórica sobre EJA e Itinerários Formativos, além de descrições das parcerias que apoiam o trabalho da UMA/UFT e podem colaborar neste processo. Conclui-se ser uma contribuição para a compreensão profunda da iniciativa de extensão universitária como caminho de propostas inovadoras com abordagens formativas que podem se tornar Itinerários Formativos de aprendizagem de pessoas idosas na região Amazônica.

**Palavras-chave:** Educação Intergeracional. Educação de Jovens e Adultos. Universidade da Maturidade. Educação na Amazônia.



### III CONGRESSO AMAZONENSE DE EDUCAÇÃO

#### 1. INTRODUÇÃO

O debate acerca do envelhecimento humano envolve discussões vivenciadas por indivíduos que alcançaram o privilégio de viver além dos cem anos de idade. Homens e mulheres que testemunharam e experimentaram o aumento no número de idosos em todo o mundo (BEAUVOIR, 2018), diante dos avanços que asseguram a longevidade humana e as conquistas sociais que permitem a esse grupo contemplar possibilidades de realizar desejos pessoais (OPAS/ONU, 2021). Essas pessoas, ao chegarem à velhice após percorrer diversos Itinerários Formativos (ARROYO, 1986), também nutrem o desejo de retornar às salas de aula e aos processos de educação formal para completar os seus estudos.

Neste trabalho, discute-se a Universidade da Maturidade, da Universidade Federal do Tocantins (UMA/UFT), como proposta que aborda aspectos político-pedagógicos de um possível Itinerário Formativo para pessoas idosas que estudam a Educação de Jovens e Adultos (EJA), mesmo quando, diante das possibilidades da legislação, a abordagem é suplementar, com uma "redução de cinquenta por cento na carga horária" (LDB, 1996). Ou seja, são exploradas parcerias institucionais que vão além da mera intenção de "apressar a formação dos cidadãos idosos", reconhecendo a complexidade de uma temática que amplia as tensões entre gerações e obstaculiza a realização plena dos direitos civis e políticos garantidos pela Constituição (OSÓRIO, 2011).

Espera-se que, ao examinar este trabalho, a obra de Freire (1997) seja percebida em sua luta pela valorização do caráter participativo inerente ao processo educacional, assim como na percepção de que não existem conteúdos intrinsecamente superiores ou inferiores a outros (GADOTTI, 2007). Dentro desse contexto, o objetivo é explorar as possíveis parcerias que auxiliam no fortalecimento de Itinerários Formativos propostos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que são percebidos no âmbito da UMA/UFT, uma vez que esses itinerários apontam para a construção de um currículo escolar embasado na Educação de Jovens e Adultos (EJA), sendo considerados uma das alternativas para superar a marginalização enfrentada pelos idosos ao retornarem à escola formal, da qual foram excluídos um dia (HOLANDA e ALENCAR, 2021).



### III CONGRESSO AMAZONENSE DE EDUCAÇÃO

Os métodos e técnicas de pesquisa social delineados por Gil (2008) orientaram a condução deste estudo. Os dados analisados abrangem percursos dos pesquisadores desde o Mestrado em Educação e envolvem a coleta de informações com a participação de pesquisadores que são membros do Grupo Interdisciplinar para Pesquisa e Estudos em Educação Intergeracional e Altas Habilidades da Universidade Federal do Tocantins (GIPEEIAH/UFT). Esse grupo é constituído por docentes, orientadores e estudantes vinculados ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Tocantins (PPGE/UFT) e ao Programa de Pós-Graduação na Amazônia (PGEDA).

Esta publicação representa os rastros (MELLO, 2001) resultantes dos interesses fenomenológicos de um dos membros do grupo, indivíduo tocantinense, natural de Araguaçu - Tocantins. Sua trajetória se desenvolveu durante uma época em que essa cidade era parte do interior setentrional do Estado de Goiás. Durante sua infância, ele cultivou um relacionamento próximo com seus avós, figuras que deixaram marcas profundas em sua memória afetiva e influenciaram suas experiências de aprendizado, conseqüentemente moldando seus próprios Itinerários Formativos. Esses avós enfrentaram o desafio de explorar a região amazônica brasileira e, como muitos outros, deixaram a educação formal ainda jovens. Hoje, apesar de sua idade avançada, eles continuam ativos, contribuindo assim para a motivação subjacente a esta pesquisa em prol da educação voltada para os idosos.

Além disso, nesta ocasião, a intenção é contribuir com a missão do Programa de Pós-Graduação na Amazônia (PGEDA). Essa contribuição se concretiza por meio de análises que exploram as mudanças políticas e territoriais que conduziram à formação do Estado do Tocantins. Dentro dessa perspectiva histórica, que abrange a trajetória da Educação Básica no contexto tocantinense, a decisão foi tomada de analisar os dados obtidos por meio de uma pesquisa de campo qualitativa, conduzida em colaboração com a UMA/UFT.

O objetivo é obter um entendimento mais aprofundado de como a UMA/UFT, Tecnologia Social (DE SANTANA et al, 2020), é capaz de expandir suas influências, primeiro de maneira política e posteriormente em aspectos técnicos-pedagógicos, através de parcerias estabelecidas com instituições públicas e privadas que compartilham o propósito de oferecer uma atenção especial às pessoas que envelheceram no contexto amazônico.



### **III CONGRESSO AMAZONENSE DE EDUCAÇÃO**

O que os resultados apresentam são as perspectivas que foram obtidas durante a experiência dos pesquisadores junto à UMA/UFT, abrangendo a observação de campo e outras fases do projeto, desde o período de Mestrado até o atual estágio de Doutorado. Esta abordagem tem como objetivo principal compartilhar algumas conclusões acerca do questionamento: "como a UMA/UFT desempenha o papel de um Itinerário Formativo para os idosos tocantinenses?".

As conclusões estão organizadas em capítulos, com detalhes da metodologia, fundamentação teórica que explora a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e os Itinerários Formativos, e descrições das percepções em relação aos parceiros que contribuem diretamente e indiretamente para o trabalho desenvolvido pela UMA/UFT.

Finalmente, alinha-se com a perspectiva de Marconi e Lakatos (2003) ao considerar esta pesquisa como um estudo documental minuciosamente embasado na literatura, conduzido com rigor metodológico (BARDIN, 2011). O propósito é contribuir para uma compreensão mais profunda (DE PINHO, 2017), de uma iniciativa de extensão universitária valiosa no contexto tocantinense, que opera por meio de abordagens formativas inovadoras manifestadas nos Itinerários Formativos.

Além disso, esta pesquisa também é respaldada por outras contribuições enfatizadas por aqueles que vivenciam a realidade educacional amazônica, demonstrando como a produção de conhecimento ocorre na Região Norte (MACEDO, DOS SANTOS e ROCHA, 2021). Isso é feito por meio de metodologias criativas que otimizam recursos e garantem tanto a qualidade quanto a rigorosidade epistêmica na capacitação de indivíduos que envelheceram na Amazônia.

## **2. METODOLOGIA**

O trabalho realiza análises de documentos que estabelecem um diálogo e apresentam a UMA/UFT como uma Tecnologia Social capaz de contribuir para a estruturação de um Itinerário Formativo para as pessoas idosas que estão na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Essa contribuição é viabilizada por meio da prática da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (GONÇALVES, 2015).

A pesquisa em questão adota uma abordagem qualitativa e incorpora métodos de observação de campo, análise documental e revisão bibliográfica. Para a análise de conteúdo, foram aplicadas as etapas metodológicas sugeridas por Bardin



### III CONGRESSO AMAZONENSE DE EDUCAÇÃO

(2011). Além disso, o estudo é fundamentado na filosofia de Merleau-Ponty (2018) e estabelece um diálogo com o objeto de estudo utilizando um conjunto de técnicas que visam a explorar significados que vão além do imediato (MERLEAU-PONTY, 2018, p. 35), por meio da inferência de conhecimentos relacionados às condições de produção.

Na etapa inicial, conhecida como pré-análise, foi realizada a leitura dos documentos, uma prática que, de acordo com Bardin (2011, p. 126), é crucial para permitir ao pesquisador estabelecer um contato inicial com o texto, permeado por impressões, hipóteses e direcionamentos que orientarão as etapas subsequentes. Na sequência, ao selecionar os documentos que forneciam respostas às indagações, segue-se a abordagem descrita por Bardin (2011) como "intencionalidade", optando por escolher documentos que exibissem "coerência" com nossos objetivos de pesquisa e com a temática em questão, além de estarem alinhados com as vivências fenomenológicas dos pesquisadores (MERLEAU-PONTY, 2018). Assim, identificam-se os documentos que poderiam contribuir de maneira mais evidente para a clarificação de nossos objetivos, em consonância tanto com o contexto de Educação Popular na UMA/UFT quanto com a proposta de Educação Formal da EJA, delineada pela BNCC (2021).

Além disso, apontam-se nos referidos resultados as evidências que foram consideradas mais relevantes e apropriadas para demonstrar como a UMA/UFT fortalece-se por meio de parcerias que compartilham a ideologia de que os idosos, o público-alvo, podem retomar a Educação de Jovens e Adultos conforme seus desejos. Nesse trajeto, mencionam-se algumas instituições que se uniram para a troca de experiências e diálogos relacionados aos Itinerários Formativos, abordando tanto a interpretação em nível macro, sob a perspectiva filosófica, quanto às orientações práticas presentes em documentos oficiais que abrangem a fase do Ensino Médio na Educação Básica (BNCC, 2021).

Dessa forma, com o intuito de organizar os dados na etapa denominada "qualidade" por Bardin (2011), foi feita a verificação da credibilidade, precisão, atualidade e consistência das fontes. Além disso, também foi avaliada a segurança institucional dos documentos, de modo a assegurar que o conteúdo fosse o mais confiável e condizente possível com a realidade vivenciada junto aos idosos nos ambientes educacionais da UMA/UFT, bem como durante o evento objeto de análise.



### III CONGRESSO AMAZONENSE DE EDUCAÇÃO

Neste caminho, foram escolhidos os documentos que abarcam o planejamento, a implementação e a avaliação do Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo (Sigero), na sua edição de 2022 (SIGERO, 2022), por destacar a organização realizada por integrantes do Grupo Interdisciplinar para Pesquisa e Estudos em Educação Intergeracional e Altas Habilidades da Universidade Federal do Tocantins (GIPEEIAH/UFT). Esse grupo, por sua vez, é constituído por pesquisadores que englobam docentes, orientadores e estudantes ligados ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Tocantins (PPGE/UFT), ao Programa de Pós-Graduação na Amazônia (PGEDA), à própria UMA/UFT, bem como a outros pesquisadores do Brasil e de outros países.

Trata-se, portanto, de documentos resultantes de pesquisas nos espaços da UMA/UFT que, por sua vez, se baseiam em referenciais bibliográficos que auxiliam os pesquisadores em sua visão fenomenológica multidisciplinar e democrática das vivências. Esses sentimentos e percepções foram alcançados em contextos, os quais, conforme Nunes Filho; Sampaio e Osório (2021), se destacam como pioneiros na região Norte do Brasil ao se dedicarem a pesquisas que abrangem a interação entre membros de distintas gerações, promovendo atividades que abordam questões de equidade, conflitos e mobilidade para as pessoas idosas.

À medida que as respostas para as questões formuladas foram organizadas em tabelas, elas foram agrupadas em Categorias de Análise Temática (CAT) com o propósito didático. Essas categorias foram elaboradas tendo em vista o objetivo geral da pesquisa, envolvendo perguntas diretas que se iniciavam com termos como "quais", "qual" e "como", com a intenção de proporcionar clareza na análise. A abordagem escolhida também evita criar restrições desnecessárias (BARDIN, 2011).

Cabe ressaltar que as abordagens metodológicas adotadas estão fundamentadas em uma perspectiva fenomenológica, que envolve a delimitação de "fatos" e "causas" ao longo de três etapas: redução, descrição e interpretação (HUSSERL, 2006). Isso se dá porque há uma concordância de que a fenomenologia é uma das principais orientações teóricas para pesquisas no campo da educação, como também foi destacado por Merleau-Ponty (2018). Esta abordagem é especialmente recomendada para investigações nas quais os dados são extraídos diretamente de um ambiente natural, vivenciado pelos pesquisadores em suas próprias experiências e na coleta de informações.



### **III CONGRESSO AMAZONENSE DE EDUCAÇÃO**

Por fim, no tocante às asserções, a pergunta que norteou a pesquisa foi: "como a UMA/UFT se fortalece em suas parcerias e pode se transformar em um Itinerário Formativo e contribuir para a educação de pessoas idosas estudantes da EJA?". Essa indagação serviu como guia ao longo da pesquisa, e ao responder a ela, houve uma ênfase no processo de interação com outras instituições, denominadas aqui como "parceiras". Conforme a abordagem de Minayo (2008), essa ênfase ocorre porque o foco está voltado para explorar o universo dos significados, motivações, aspirações, valores e atitudes, visando a compreensão profunda de um fenômeno.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

#### **3.1 Educação de Jovens e Adultos**

A primeira base teórica deste trabalho se fundamenta no conceito de Educação de Jovens e Adultos (EJA), o qual é abordado com atenção ao interesse dos pesquisadores, pertencentes ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Amazônia (PGEDA), em contribuir para a Educação Básica nos contextos da região amazônica. Esse interesse é guiado pelo propósito de enfrentar "o desafio de desenvolver estratégias de integração intrarregional, com o intuito de fortalecer os grupos de pesquisa já existentes na Amazônia e promover a formação de novos pesquisadores em nível de Doutorado" (PGEDA, 2023, p. 1).

Ao examinar os temas de gerontagogia, educação e longevidade humana (BOTH, 1999), a abordagem começa com a exploração da Declaração de Hamburgo, que advoga pela universalização da Educação Básica, sem distinção de idade (EJA/MEC, 2022). Nesse sentido, é assegurado à pessoa idosa o direito à oportunidade de desenvolver seus potenciais, sejam eles de natureza coletiva ou individual, conforme expresso na declaração:

Não é apenas um direito, mas também um dever e uma responsabilidade para com os outros e com toda a sociedade. É fundamental que o reconhecimento do direito à educação continuada durante a vida seja acompanhado de medidas que garantam as condições necessárias para o exercício desse direito (Apud, PAIVA; MACHADO e IRELAND, 2004, p. 8)



### III CONGRESSO AMAZONENSE DE EDUCAÇÃO

Ao passo que, em currículos de Educação formal, de acordo com o Quadro 1, os cursos de EJA devem pautar-se pela flexibilidade, tanto de currículo quanto de tempo e espaço, em seis dimensões:

Quadro 1 - Dimensões e recomendações para os cursos de EJA

DIMENSÃO	RECOMENDAÇÃO
I	Romper a simetria com o ensino regular para crianças e adolescentes, de modo a permitir percursos individualizados e conteúdos significativos para os jovens e adultos.
II	Prover suporte e atenção individual às diferentes necessidades dos estudantes no processo de aprendizagem, mediante atividades diversificadas.
III	Valorizar a realização de atividades e vivências socializadoras, culturais, recreativas e esportivas, geradoras de enriquecimento do percurso formativo dos estudantes.
IV	Desenvolver a agregação de competências para o trabalho.
V	Promover a motivação e orientação permanente dos estudantes, visando à maior participação nas aulas e seu melhor aproveitamento e desempenho.
VI	Realizar sistematicamente a formação continuada destinada especificamente aos educadores de jovens e adultos.

Fonte: DCNEB/MEC (2013) e CNE/EJA (2020)

Conclui-se aqui que, segundo as observações de Paiva, Machado e Ireland (2004), a EJA deve ser adaptada para se alinhar com as identidades político-pedagógicas e as particularidades dos estudantes a quem atende. Dado que a heterogeneidade sociocultural dos indivíduos demanda o respeito às suas características específicas, isso se torna fundamental dentro do contexto social e das particularidades psicossociais. E é justamente em consonância com princípios como esse que as práticas educacionais e os saberes docentes da UMA/UFT foram investigados, visto que a instituição se configura como um espaço de Educação Popular dentro do cenário do Estado do Tocantins.

#### 3.2 Itinerários Formativos

Na revisão da literatura existente sobre o tópico em análise, os pesquisadores procuraram identificar e compreender as teorias, conceitos, modelos e abordagens pertinentes para enriquecer o diálogo sobre os Itinerários Formativos. Constatou-se,



### III CONGRESSO AMAZONENSE DE EDUCAÇÃO

até aqui, que essas abordagens estão inseridas em contextos ideológicos que incorporam conflitos políticos, manifestados em divergências marcantes entre as crenças, valores e princípios de diferentes grupos (Anped, 2018). Dessa maneira, a decisão foi tomada de alinhar-se com as informações disponibilizadas no âmbito do Ministério da Educação (MEC), o qual foi criado para esclarecer dúvidas referentes às mudanças ocorridas no sistema educacional brasileiro. Em outras palavras, os pesquisadores enfatizaram e compartilharam aqui a resposta fornecida pelo governo atual.

Trata-se de uma das guias na página oficial do MEC que publica as principais perguntas e respostas sobre tais mudanças. Nela está posto como resposta à pergunta: “o que são os itinerário formativos?”:

são o conjunto de disciplinas, projetos, oficinas, núcleos de estudo, entre outras situações de trabalho, que os estudantes poderão escolher no ensino médio. Os itinerários formativos podem se aprofundar nos conhecimentos de uma área do conhecimento (FAQ/MEC, [s.d.]).

Ainda nesta decisão política assumida, o que está posto na Figura 1, divulgada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), outro documento oficial, em debate, mas vigente no governo atual, as áreas do conhecimento que podem ser aprofundadas são: I) matemáticas e suas tecnologias; II) linguagens e suas tecnologias; III) ciências da natureza e suas tecnologias; IV) ciências humanas e sociais aplicadas; e V) formação técnica e profissional.

Figura 1 - Itinerários Formativos na BNCC



Fonte: BNCC (2018, p. 469)



### III CONGRESSO AMAZONENSE DE EDUCAÇÃO

Assim, destaca-se que tais Itinerários Formativos estão entre as principais mudanças do Novo Ensino Médio e, mesmo com as manifestações em contrário, ainda podem, na percepção dos autores, ser considerados uma conquista pelo fato de serem “flexíveis às realidades e desejos de cada aluno” (BNCC, 2018). Ao passo que, na nova proposta, eles devem envolver situações de aprendizagem que permitam o aluno produzir conhecimentos e desenvolver projetos presentes e futuros.

#### 3.3 Educação Intergeracional na UMA/UFT

A pesquisa abrange indivíduos idosos da UMA/UFT, especificamente os alunos inscritos no curso de extensão intitulado "Promotor de Saúde, Educação Intergeracional e Qualidade de Vida". O propósito desse curso é capacitar homens e mulheres com idades variando entre 45 e 92 anos, visando a formação desses participantes como profissionais que:

[...] atua em várias instâncias da gerontologia, saúde e serviços que visem a qualidade de vida, lida com fatos, estruturas, processos, contextos e problemas referentes à gerontologia, saúde e educação intergeracional, em suas diferentes modalidades. Ao passo que alcança competências e habilidades de conhecimento profundo sobre os temas em sua realidade concreta e em seu contexto histórico-social. (PPC CURSO, 2022, p. 5)

Nesse contexto, Oliveira (2018, p. 23) menciona a premissa de que a educação intergeracional "constitui um processo de crescimento pessoal e social". Além disso, apontam-se considerações de Villas-Boas (2016) acerca dos desafios que a educação intergeracional enfrenta no contexto mais amplo da educação ao longo da vida. Dessa forma, são apresentadas reflexões sobre a concepção de educação, que envolve a progressão dos idosos em Itinerários Formativos ocorrendo por meio da abordagem da Educação Popular (ARROYO, 1986), nos espaços da UMA/UFT, e que dialogam com a Educação Básica, sobretudo na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, e sua base nacional comum referente ao Ensino Médio (BNCC, 2018).

O foco dos Itinerários Formativos percebidos, portanto, recai sobre a Educação Intergeracional que se desenrola com indivíduos idosos dentro do âmbito da UMA/UFT (BRITO et al, 2022). Pois, durante a investigação, foram identificadas algumas das características dos idosos, de acordo com informações do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), uma instituição estabelecida e mantida pelo movimento sindical brasileiro que ganhou



### III CONGRESSO AMAZONENSE DE EDUCAÇÃO

reconhecimento público por suas pesquisas que embasam demandas sociais de âmbito nacional. O DIEESE apresenta o "perfil da pessoa idosa no Brasil e no Tocantins", conforme apresentado na Figura 2.

Figura 2 - Perfil da pessoa idosa - Brasil/Tocantins



Fonte: IBGE. Pnad Contínua (3º trimestre de 2020) e Pnad Covid19 (novembro de 2020). Elaboração: DIEESE

Neste contexto, destaca-se aquilo que chamou a atenção dos pesquisadores nos resultados do DIEESE, onde se observou a porcentagem de idosos que "vivem com estudantes", que representa vinte e um por cento a nível nacional e vinte e seis por cento no contexto específico do Tocantins. Este dado revela um número significativo de idosos que mantêm relações e participam de intercâmbios de conhecimentos intergeracionais com outras gerações (OSÓRIO, SILVA NETO E NUNES FILHO, 2022).

Registra-se aqui que, na pesquisa realizada, foi identificada uma entidade conhecida como "Casa Amarela", alusiva à Ilustração 1. Essa denominação é adotada



### III CONGRESSO AMAZONENSE DE EDUCAÇÃO

pelas crianças envolvidas no ambiente intergeracional e encantador da UMA/UFT (OSÓRIO et al, 2022). Essa nomenclatura carinhosa é utilizada pelas crianças que participam das atividades junto aos idosos da Tecnologia Social tocantinense (DE SANTANA et al, 2020), destacando-se assim em diálogos sobre o processo de envelhecimento humano e promovendo o respeito pelo protagonismo dos homens e mulheres que envelhecem. Isso estimula diversas gerações a trabalharem em conjunto em prol de um envelhecimento ativo e digno (OSÓRIO e SILVA NETO, 2009).

Imagem 1: Foto da entrada da UMA/UFT, em Palmas - TO



Foto: Fábio Sousa/Arquivo UMA/UFT.

O local em questão, conforme indicado por Osório et al (2022), é reconhecido como uma referência em termos de ferramenta tecnológica para abordar questões sociais relacionadas à pessoa idosa. Ele oferece cursos, projetos e campanhas que fomentam a interação entre gerações e resolvem conflitos. Isso é fundamentado na perspectiva de Arroyo (1986), que ao promover a Educação Popular, enfatiza a importância do conhecimento da comunidade como base para o processo educacional.

Verificou-se que outros pesquisadores do Tocantins também têm investigado essa proposição. Dentre eles, Nunes Filho, Sampaio e Osório (2021) divulgaram um



### III CONGRESSO AMAZONENSE DE EDUCAÇÃO

estudo que explora o perfil das pessoas idosas assistidas pela UMA/UFT, destacando a relevância e a abrangência dessa instituição para atividades voltadas para os idosos. Além disso, há pesquisadores que contribuem para a construção da identidade educacional na região amazônica, como Lagares, Rocha e Santos (2014), que discutiram os processos de institucionalização e gestão da educação no Tocantins. Nesse mesmo contexto, Soares (2008) propõe a manutenção desses espaços como uma forma de combater o abandono enfrentado por aqueles que envelhecem em nossa sociedade.

É importante ressaltar que a equipe de pesquisa não aderiu à perspectiva fatalista neoliberal (ASSUMPÇÃO, 2009) e não busca apresentar a UMA/UFT como uma entidade imune a questionamentos ideológicos, políticos ou até mesmo técnicos. No entanto, comprometidos com uma visão democrática e aberta a diferentes interpretações, acredita-se que a UMA/UFT, ao obter o reconhecimento como Tecnologia Social em uma fundação respeitada que dissemina práticas bem-sucedidas com potencial de serem reproduzidas em outros contextos (DE SANTANA et al, 2020), pode desempenhar um papel valioso.

Uma instituição que, no meio das fronteiras, florestas e margens dos rios da Amazônia Legal brasileira (FEITOSA e VIZOLLI, 2021), desempenha o papel de Educação Intergeracional no contexto da Região Norte. Essa função é desempenhada de maneira peculiar na comunidade da cidade de Palmas, a capital do Estado do Tocantins, e serve como um modelo para outras iniciativas que almejam promover a participação ativa da pessoa idosa, em consonância com as orientações do Instituto de Tecnologia Social (ITS). As diretrizes do ITS são explicitadas em seu caderno de oportunidades brasileiras, visando a inclusão social de homens e mulheres que estão à margem (ITS, 2012).

Para melhor ilustrar essa compreensão, a Figura 3, abaixo, apresenta a visão do ITS (2012) de quatro dimensões de uma Tecnologia Social:



### III CONGRESSO AMAZONENSE DE EDUCAÇÃO

Figura 3 - Dimensão de uma Tecnologia Social



Fonte: ITS (2012)

Com base no que foi discutido, torna-se evidente que a UMA/UFT representa um programa de Educação Popular que abrange diferentes faixas etárias, incluindo crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos (OLIVEIRA, 2022). Além de seguir a abordagem de Freire (1997) no que se refere aos métodos informais de educação, que se baseiam na "leitura do mundo", existe uma perspectiva de estabelecer uma parceria com a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Isso implica a integração dos currículos formais das Escolas de EJA, incorporando os Itinerários Formativos nas cinco áreas temáticas, bem como abordando Temas Transversais de natureza social, cultural e política. Esse enfoque visa promover práticas educacionais intergeracionais que acolham aqueles que estão envelhecendo.



### III CONGRESSO AMAZONENSE DE EDUCAÇÃO

#### 3.4. Parcerias que fortalecem a educação de pessoas idosas

Nesta seção do estudo, apresentam-se algumas das percepções obtidas a partir da análise dos documentos selecionados na fase preliminar e organizados na categoria de Educação Intergeracional, juntamente com as interpretações resultantes por meio de inferência (BARDIN, 2011). Essas percepções estão diretamente relacionadas à investigação sobre como a UMA/UFT pode contribuir com as discussões acerca dos Itinerários Formativos propostos para currículos que aderem às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018). Além disso, buscam articular um currículo escolar intergeracional que inclua diretrizes que também beneficiem a população idosa inserida na Educação de Jovens e Adultos (CNE/EJA, 2020).

Para este estudo, foram selecionados documentos e trabalhos relacionados ao Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo (SIGERO, 2022). A escolha desse evento se mostrou relevante para a pesquisa, uma vez que, desde a sua estruturação, envolveu os indivíduos idosos que são alunos da UMA/UFT. Durante o seminário, ocorreram momentos de intercâmbio de conhecimentos intergeracionais, que coincidiram com as aulas da disciplina de Tópicos Especiais em Educação Intergeracional, ministrada por jovens pesquisadores do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Tocantins (PPGE/UFT) no primeiro semestre de 2022.

Essa seleção também se justifica pela natureza da atividade, que envolveu a interação entre jovens estudantes de pós-graduação em educação e idosos, que são alunos de um programa de extensão universitária. Essa escolha foi inspirada, em parte, pelo trabalho de Candau (2012), no qual a autora investigou a interculturalidade e as questões relacionadas às diferenças culturais entre educadores/as:

Situo-me na perspectiva da interculturalidade crítica. Tendo esta como ponto de partida para os trabalhos que venho realizando, considere necessário construir, de modo coletivo, no espaço do grupo de pesquisa que coordeno, uma concepção de educação intercultural que servisse de referência comum para os trabalhos da equipe (Candau, 2012, p. 244).

Ressalta-se que a escolha do SIGERO 2022 também se baseia em um dos objetivos do PGEDA, que é a disseminação de conhecimento por meio de eventos



### III CONGRESSO AMAZONENSE DE EDUCAÇÃO

técnico-científicos, tanto nacionais quanto internacionais, relacionados às áreas da Educação e da Educação na Amazônia. Esse objetivo visa a construção de uma sólida articulação entre pesquisadores e profissionais da educação provenientes de diversas instituições (PGEDA, 2023, p. 3). Importante destacar que o evento foi estabelecido em parceria com instituições internacionais, conforme elencado na Tabela 3.

Ademais, essa escolha se alinha às reflexões de Ramos (2009), que apontou a emergência de novas realidades, demandando novas estratégias baseadas em uma perspectiva global e multidisciplinar. As considerações de Ramos ecoam nos contextos atuais (RAMOS, 2009, p. 11).

Tabela 3: Instituições internacionais participantes do Sigero 2022.

<b>Sigla</b>	<b>Nome</b>	<b>País/Continente</b>
OPAS/OMS	Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde	EUA/América
MSSS	Ministério da Saúde e da Segurança Social	Cabo Verde/África
RUTIS	Rede de Universidades Seniores	Portugal/Europa
ISCSP	Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa	Portugal/Europa
PCCIL	Projeto Centro Criativo Intergeracional de Lisboa (Organização Não-Governamental)	Portugal/Europa

Fonte: SIGERO, 2022. Adaptação: Os Autores.

Destaca-se que a escolha do evento possui uma dimensão política, em virtude da relação estabelecida com órgãos do Governo, conforme apresentado na Tabela 4. Essas instituições foram parceiras do SIGERO 2022, colaborando conjuntamente em atividades que integraram o ensino, a pesquisa e a extensão. Estes órgãos são responsáveis pela coordenação interministerial e intersetorial das políticas voltadas à promoção e proteção dos Direitos Humanos no Brasil. O enfoque central recai sobre



### III CONGRESSO AMAZONENSE DE EDUCAÇÃO

a população humana que envelheceu na região Amazônica. As entidades em questão são:

Tabela 4: Órgãos do governo brasileiro, parceiros do Sigero 2022.

<b>Sigla</b>	<b>Nome</b>	<b>Poder</b>
CNDI	Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa	Executivo
DataSenado	Instituto da Secretaria de Transparência do Senado Federal	Legislativo
MMFDH	Ministério da Mulher, Família e Direitos Humanos	Executivo
SNDPI	Secretaria Nacional de Promoção e Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa	Executivo
RENAPSI	Rede Nacional de Aprendizagem, Promoção Social e Integração	Executivo
SEDUC-TO	Secretaria da Educação - Governo do Tocantins	Executivo
IDAHRA	Instituto de Desenvolvimento Ambiental e Humano da Região Amazônica	Organização Não-Governamental
CESAF - MPTO	Centro de Estudos e Aperfeiçoamento Funcional - Ministério Público do Estado do Tocantins	Executivo
FAPT	Fundação de Amparo à Pesquisa - Governo do Tocantins	Executivo
UNITINS	Universidade Estadual do Tocantins	Executivo

Fonte: SIGERO, 2022. Adaptação: Os Autores.

No decorrer desse processo, o grupo de pesquisa se integrou às referidas instituições, ao investigar a dinâmica dos Itinerários Formativos, harmonizando-a com as conclusões extraídas dos documentos examinados. Essa abordagem, orientada pelo fenomenalismo, direcionou os esforços para uma compreensão profunda e substancial da vivência humana entre os indivíduos idosos vinculados à UMA/UFT. Nesse contexto, emergiu uma prática conforme proposta por Azevedo (2001), que concebe a política educacional como um conjunto de diretrizes de um governo moldado pela sociedade civil, e que deve ser concebida como uma orquestração abrangente dessa sociedade, por meio de projetos colaborativos que envolvem várias



### III CONGRESSO AMAZONENSE DE EDUCAÇÃO

organizações do setor. É importante ressaltar as palavras do secretário da SNDPI, Antônio Costa, proferidas na cerimônia de abertura do evento:

com eventos como este, estamos promovendo uma nova conscientização em defesa da pessoa idosa, é importante que possamos ter momentos de discussão para modificar a política de envelhecimento em nosso país, e precisamos alcançar as escolas, lugares potenciais para auxiliar nessa luta (Antônio Costa, secretário da SNDPI, na abertura do Sigero, 2022).

Vale destacar que a exploração do tema do envelhecimento humano, no decorrer dessa trajetória, envolveu também instituições de natureza privada, conforme demonstrado na Tabela 5. Dentro deste contexto, merece destaque a apreciação da professora Chryss Macêdo, representante do Centro Universitário Católica do Tocantins (Unicatólica), expressa durante uma das conferências: "A UMA/UFT demonstra um potencial significativo para contribuir com as políticas públicas voltadas aos idosos no Tocantins, abrangendo uma variedade de aspectos. A velhice, afinal, permeia todos os estratos sociais, ou seja, diferentes grupos ou segmentos da sociedade, cada qual com suas peculiaridades, posições e funções distintas."

Tabela 5 - Instituições de direito privado, parceiras do Sigero 2022

Sigla	Nome	Atuação
FAPTO	Fundação de Apoio Científico e Tecnológico do Tocantins	Apoio Institucional
JALAPÃO	Jalapão Eventos	Empresa
Unicatólica	Centro Universitário Católica do Tocantins	Universidade

Fonte: SIGERO, 2022. Adaptação: Os Autores.

Por último, é relevante compartilhar como a UMA/UFT consegue engajar diversas instituições em seus projetos, visando fortalecer os Itinerários Formativos que atendem aqueles que envelheceram. Essa abordagem é característica das práticas educacionais intergeracionais, as quais são divulgadas com base na perspectiva de homens e mulheres que envelhecem e interagem com múltiplas gerações. Os produtos educacionais desenvolvidos pela UMA/UFT têm o potencial de influenciar os currículos da Educação de Jovens e Adultos, alinhando-se com essa visão intergeracional.



### III CONGRESSO AMAZONENSE DE EDUCAÇÃO

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredita-se que a leitura deste trabalho estimule reflexões sobre as oportunidades que surgiram para os Itinerários Formativos na Educação Básica, conforme as ampliações apresentadas na nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2018. Esses itinerários devem ser estruturados de acordo com a pertinência para o contexto local, abrangendo cinco áreas: linguagens e suas tecnologias, matemática e suas tecnologias, ciências da natureza e suas tecnologias, ciências humanas e sociais aplicadas, e formação técnica e profissional, como estabelecido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, Artigo 36.

Afinal, deixando de lado as discussões sobre mérito, a nova norma visa fornecer direcionamento para uma abordagem de formação emancipatória. Nesse sentido, os estudantes idosos que desejam retomar sua jornada na educação formal encontrarão um sentido mais profundo na aprendizagem e evitarão a abordagem simplista do ensino, que exclui a possibilidade de construir um projeto pedagógico integrado à realidade social, cultural, política e econômica. Isso reflete uma luta de longa data daqueles que foram formados na tradição educacional de Paulo Freire (FREIRE, 1997).

A pesquisa prosseguirá com outras abordagens e questionamentos, conforme registrado junto à Comissão de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Tocantins (CEP/UFT). Isso se deve ao fato de que o estudo envolve homens e mulheres ligados à Tecnologia Social UMA/UFT, e conta com a colaboração e experiência de pesquisadores da própria UFT, de outras instituições que fazem parte do PGEDA e de parceiros externos. O objetivo é compreender e divulgar o potencial de projetos que integram ensino, pesquisa e extensão de forma inseparável, contribuindo para a construção dos processos formativos na Educação Básica na Amazônia.



### III CONGRESSO AMAZONENSE DE EDUCAÇÃO

#### REFERÊNCIAS

ANPED, Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. **Nota ANPED | A proposta de BNCC do ensino médio: alguns pontos para o debate.** Anped: 2018. Disponível em: <https://www.anped.org.br/news/nota-anped-proposta-de-bncc-do-ensino-medio-alguns-pontos-para-o-debate> Acesso em: 06 de abr. de 2023.

ARROYO, M. G. (Org.) **Da escola carente à escola possível.** Coleção Educação Popular. São Paulo: Loyola, 1986.

ASSUMPÇÃO, R., org. **Educação popular na perspectiva freiriana.** São Paulo: Instituto Paulo Freire: 2009.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2011

BEAUVOIR, Simone. **A velhice.** Nova Fronteira, 2018.

BNCC. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica, 2018. BRASIL. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br> Acesso em: 14 de jul. de 2022.

BOTH, A. **Gerontagogia: educação e longevidade.** Passo Fundo: Imperial. 1999.

BRITO, M. S. O. et al. **Percepções de idosos, de professores e de gestores da Universidade da Maturidade - UMA/UFT, sobre os itinerários formativos no Estado do Tocantins.** In: Anais do Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo. Palmas- TO: UMA/UFT, 2022b. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/sigero2022>. Acesso em: 16 de ago. de 2022.

CANDAU, V. M. F. **Diferenças culturais, interculturalidade e educação em direitos humanos.** In: Educ. Soc., Campinas, v. 33, n. 118, p. 235-250, jan.-mar. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v33n118/v33n118a15.pdf> Acesso em 12 de mar. 2022.

CNE/EJA. **Alinhamento das Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) apresentadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Parecer CNE/CEB nº 6/2020, aprovado em 10 de dezembro de 2020. Disponível em [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=168151-pceb006-20&category\\_slug=janeiro-2021-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=168151-pceb006-20&category_slug=janeiro-2021-pdf&Itemid=30192) Acesso em: 16 de maio de 2022.

DE PINHO, M. J. **UNIVERSIDADE E CRISE INSTITUCIONAL: perspectivas de uma formação humana.** Revista Observatório, v. 3, n. 6, p. 274-315, 2017.

DE SANTANA, Wesquisley V. et al. **Tecnologia social educacional para idosos, inovação e extensão universitária.** Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 11, p. 85419-85433, 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/view/19413> Acesso em: 12 de jul. 2022

DIEESE. Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos



### III CONGRESSO AMAZONENSE DE EDUCAÇÃO

(DIEESE). **Perfil das pessoas com 60 anos ou mais**. 2020. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/outraspublicacoes/2021/graficoPerfil60AnosMais.html>  
Acesso em: 21 de maio de 2022

EJA/MEC. **Proposta Curricular para a EJA - Educação de Jovens e Adultos**. Ministério da Educação. [s.d.]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article/194-secretarias-112877938/secad-educacao-continuada-223369541/13533-proposta-curricular> Acesso em: 05 de fev. 2022.

FAQ/MEC. **Frequently Asked Questions (FAQ), Perguntas Respondidas Frequentemente. Novo Ensino Médio - perguntas e respostas**. Página da Internet. MEC: [s.d.]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/publicacoes-para-professores/30000-uncategorised/40361-novo-ensino-medio-duvidas> Acesso em: 22 de fev. 2022.

FEITOSA, L; VIZOLLI, I. **Entre fronteiras, matas e beiras de rios: Amazônia legal brasileira e o pesquisar da educação escolar indígena**. Muiraquitã: Revista de Letras e Humanidades, v. 9, n. 2, 2021.

FREIRE, P., 1997. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra.

GADOTTI, M. **A escola e o professor: Paulo Freire e a paixão de ensinar**. São Paulo, Publisher Brasil, 2007.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HOLANDA, S. T. A. R.; ALENCAR, M. F. **Estudantes da EJA e o Protagonismo Escolar: vozes e marcas da exclusão em busca de vida e cidadania**. Instrumento: Revista de Estudo e Pesquisa em Educação, v. 23, n. 4, p. 849-867, 2021.

HUSSERL, E. **Ideias para uma fenomenologia pura e para uma filosofia fenomenológica**. São Paulo: Idéias & Letras, 2006.

ITS. Instituto de Tecnologia Social. **Tecnologia social: experiências exemplares**. Instituto de Tecnologia Social (Org.). São Paulo: ITS BRASIL/MCTI-SECIS, 2012.

LAGARES, Rosilene; ROCHA, José Damião Trindade; SANTOS, Jocyléia Santana. **Transporte escolar e processos de institucionalização e gestão da educação em municípios do Tocantins**. Percursos (Florianópolis. Online), v. 15, p. 138-168, 2014

LDB. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasil: 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm) Acesso em: 04 de jan. 2022.

MACEDO, Maria de Lourdes Leoncio; DOS SANTOS, Jocyleia Santana; ROCHA, José Damião Trindade. **Narrativas Do Ensino De História Na Amazônia Legal Em Tempos De Pandemia Da Covid-19**. Humanidades & Inovação, v. 8, n. 64, p. 54-64, 2021.

MARCONI, M. A. de.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**.



### III CONGRESSO AMAZONENSE DE EDUCAÇÃO

São Paulo: Atlas: 2003.

MELLO, M. B. C. **Rastros: Dizendo Sobre os Fazeres/Dizeres.** Educação & Sociedade, ano XXII, no 74, p. 285-299, Abril/2001.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção.** São Paulo, SP: Martins Fontes: 2018.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade.** 27 ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

NUNES FILHO, F. A.; OSÓRIO, N. B.; MACÊDO, C. F. **Projeto Ecoponto na Escola, uma experiência de Educação Ambiental intergeracional em escolas públicas de Palmas–TO.** REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, p. 237-256, 2016.

NUNES FILHO, F. A.; SAMPAIO, M. A. P.; OSÓRIO, N. B. **Formação em Educação Intergeracional: o Curso de Formação Piloto do Centro Sarah Gomes.** CONEDU - Congresso Nacional de Educação. 2021

OLIVEIRA, Nubia Pereira Brito et al. **A Universidade no combate ao analfabetismo: a conexão existente na UMA/UFT em prol da alfabetização de idosos.** Brazilian Journal of Development, v. 8, n. 3, p. 16719-16728, 2022. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/44896> Acesso em 06 de jun. de 2022.

OLIVEIRA, S. M. R. **A educação intergeracional como processo de desenvolvimento pessoal e social.** Universidade do Minho. Instituto de Educação, 2018. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/56031/1/tese%20final%20sara%20oliveira.pdf> Acesso em: 06 de fev. de 2022.

OPAS/ONU. **Organização Pan-Americana da Saúde. Década do Envelhecimento Saudável nas Américas (2021-2030).** OMS: 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/decada-do-envelhecimento-saudavel-nas-americas-2021-2030> Acesso em: 20 de mar. 2022

OSÓRIO, N. B. et. al. **A Era dos Avós Contemporâneos na Educação dos Netos e Relações Familiares: Um Estudo de Caso na Universidade da Maturidade da Universidade Federal do Tocantins.** Revista Signos, Lajeado, ano 39, n. 1, 2018. ISSN 1983-0378 Disponível em: <http://dx.doi.org/10.22410/issn.1983-0378.v39i1a2018.1837> Acesso em: 10 de abr. de 2022.

OSÓRIO, Neila Barbosa. **Universidade da Maturidade da Universidade Federal do Tocantins: Uma proposta educacional para o envelhecimento digno e ativo no Tocantins.** Palmas: UFT, 2011.

OSÓRIO, N. B.; SILVA NETO, L. S.; NUNES FILHO, F. A. **GeronTOcantins: estudos sobre a educação ao longo da vida na Amazônia legal.** Organizadores. Ponta Grossa - PR: Atena, 2022. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/704158> Acesso em: 31 de jul. de 2022.

OSÓRIO, N.B.; SILVA NETO, L.S. **Interdisciplinaridade na terceira idade: o caso**



### III CONGRESSO AMAZONENSE DE EDUCAÇÃO

**dos avós.** São Paulo: Xamã, 2009.

**PGEDA. Apresentação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Amazônia (PGEDA). UFPA: 2023.** Disponível em: <https://educanorte.propesp.ufpa.br/index.php/br/> Acesso em: 05 de maio de 2023

**PPC CURSO. Projeto Pedagógico do Curso de Extensão Promotor de Saúde, Educação Intergeracional e Qualidade de Vida.** Universidade da Maturidade, da Universidade Federal do Tocantins (UMA/UFT). UMA/UFT: 2022. Disponível em: <http://sites.uft.edu.br/uma/projetos/> Acesso em: 12 de mar. de 2023.

**RAMOS, N. Diversidade cultural, educação e comunicação intercultural – políticas e estratégias de promoção do diálogo intercultural.** In: Revista Educação em Questão, Natal, v. 34, n. 20, p. 9-32, jan./abr. 2009. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/3941> Acesso em 25 de jul. de 2022.

**SIGERO. Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo - Sigero.** Anais eletrônicos Palmas: UMA/UFT, 2022. Disponível em: <https://www.even3.com.br/sigero2022/> Acesso em: 15 ago. 2022.

**VILLAS-BOAS, S. et al. A educação intergeracional no quadro da educação ao longo da vida-Desafios intergeracionais, sociais e pedagógicos.** Investigar em Educação, v. 2, n. 5, 2016. Disponível em: <http://pages.ie.uminho.pt/inved/index.php/ie/article/view/114> Acesso em 30 de mar. 2022.

## COPYRIGHT

Apesar de todos os esforços para evitar a inclusão de dados, opiniões ou declarações incorretas ou enganosas neste livro, fica estabelecido que o conteúdo dos trabalhos publicados é de inteira responsabilidade dos respectivos autores. Assim, o organizador e a comissão científica se isentam de qualquer responsabilidade pelas consequências decorrentes de possíveis erros, opiniões equivocadas, declarações enganosas ou plágio.

©Este livro está licenciado sob CC BY-NC 4.0

Esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho **para fins não comerciais**. Você deve dar o crédito apropriado citando a fonte.

*Anais*

**Artigo Científico Completo**

**Resumo Expandido**

**Pôster Científico**



ISBN: 978-65-00-87523-2

**ORL**



9 786500 875232